

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

A FESTA DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA NO BAIRRO BUGIO
COMO EXPRESSÃO DA RELAÇÃO HISTÓRICA DO BAIRRO COM A
PARÓQUIA

ANTONIA VITÓRIA RODRIGUES SANTOS BEZERRA

SÃO CRISTÓVÃO

2026

ANTONIA VITÓRIA RODRIGUES SANTOS BEZERRA

**A FESTA DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA NO BAIRRO BUGIO
COMO REFLEXO DA RELAÇÃO DA HISTÓRIA DO BAIRRO COM A PARÓQUIA**

Monografia apresentada ao Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe (UFS) como requisito para o título de licenciatura plena em História.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Fernando de Araújo Sá.

SÃO CRISTÓVÃO

2026

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos tornam-se parte essencial deste trabalho, pois inúmeras pessoas contribuíram para a sua realização, seja por meio de uma recepção acolhedora na Biblioteca Epifânio Dória ou do apoio encontrado na Diocese de Aracaju. A cada etapa da pesquisa, encontrei pessoas dispostas a ajudar, orientar e incentivar, mesmo nos momentos em que minhas fontes iniciais já não existiam mais e foi necessário buscar novos caminhos.

Agradeço, primeiramente, a Deus por todas as graças concedidas, por me sustentar em cada etapa da minha vida acadêmica e por nunca me deixar desanimar diante dos desafios. *“Que poderei retribuir ao Senhor Deus por tudo aquilo que Ele fez em meu favor?”* Agradeço, de modo especial, à intercessão de Nossa Senhora Aparecida e de São José, que sempre estiveram presentes em minha caminhada. Eu te amo além do céu, Jesus.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais, Adriana Monteiro Rodrigues Santos e Genesson Alves dos Santos, que são minhas maiores inspirações e exemplos de perseverança, ensinando-me a nunca desistir, mesmo diante das dificuldades da vida, eu amo vocês com todo o meu coração e espero orgulhá-los. Estendo meus agradecimentos aos meus parentes da família Rodrigues e Monteiro, meu pai, amigos, irmãos: Vitor Gabryel, Anny Gabrielly e Isaque. Ao meu namorado Wellington Alves, pelo apoio, carinho e incentivo constantes. A minha tia Gi por ser a pessoa que tanto admiro por nunca desistir dos seus sonhos e despertar o mesmo em mim. Aos meus primos do Bolivar vocês são especiais demais e torço por cada um e a minha Vó Célia.

Agradeço ao meu professor e orientador, Fernando de Sá, por despertar em mim o desejo de sempre dar o melhor como professora e por me inspirar a cativar nos alunos o amor pela educação, em especial pelo ensino de História.

Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, tanto do bairro, da paróquia, padre Euclides e as minhas senhorinhas da minha comunidade São Miguel Arcanjo.

Agradeço também aos meus colegas de curso Brenda Victória, Adriadja, Victória Ritta, Cleverton e Gabriel Rodrigues e aos meus amigos Dani, Matheus, Laura, Jean e Vanessa.

Por fim, deixo minha eterna gratidão a todos os professores da universidade, que contribuíram de forma significativa para a minha formação acadêmica e pessoal.

“Uma gota no oceano ou um simples grão de areia podem mudar tudo.” (NX Zero)

Compreendi, ao longo da caminhada, que as pequenas ações do dia a dia constroem algo muito maior do que se pode imaginar. A vida acadêmica foi difícil antes mesmo de conseguir ingressar na universidade, mas, aos poucos, entre a beleza do amor, do esforço e do sacrifício, o sonho foi se tornando realidade. Sonhar em ser professora é, no mais íntimo do coração, desejar tocar vidas, inspirar pessoas e afirmar que a educação é essencial para cada indivíduo em sua singularidade.

Resumo

Este trabalho analisa a relação entre o bairro Bugio e o Santuário Nossa Senhora Aparecida a partir da festa religiosa promovida pela paróquia, ao longo de mais de quarenta anos de festividades. A pesquisa busca compreender de que maneira a paróquia influenciou as dinâmicas do cotidiano do bairro desde o início da construção do conjunto habitacional, contribuindo para a organização social, cultural e comunitária da região. As festas religiosas revelam a capacidade de mobilização da paróquia, que ultrapassa o âmbito estritamente religioso e impacta a vida social do bairro localizado na zona norte de Aracaju. Além disso, o estudo observa como essas celebrações acompanham o processo de crescimento urbano, dialogando com as transformações ocorridas, ao longo do tempo, desde a formação do conjunto habitacional até sua consolidação enquanto bairro em expansão. A pesquisa fundamenta-se em fontes documentais, bibliográficas e orais, permitindo uma análise que articula história local e religiosa

Palavras-chave: Bairro Bugio, festa religiosa, Santuário Nossa Senhora Aparecida, História local.

Abstract

This work analyzes the relationship between the Bugio neighborhood and the Nossa Senhora Aparecida Sanctuary based on the religious festival promoted by the parish over more than forty years of festivities. The research seeks to understand how the parish has influenced the dynamics of the neighborhood's daily life since the beginning of the construction of the housing complex, contributing to the social, cultural, and community organization of the region. The religious festivals reveal by highlighting the parish's capacity for mobilization, which goes beyond the strictly religious sphere and impacts the social life of the neighborhood located in the northern zone of Aracaju. In addition, the study observes how these celebrations accompany the process of urban growth, dialoguing with the transformations that have occurred over time, from the formation of the housing complex to its consolidation as an expanding neighborhood. The research is based on documentary, bibliographic, and oral sources, allowing an analysis that articulates local and religious history.

Keywords: Bugio Neighborhood, religious festival, Our Lady of Aparecida Sanctuary, local history.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

1. Localização do bairro Bugio na cidade de Aracaju (SE).....	16
2. Planta do projeto inicial do Conjunto Habitacional Assis Chateaubriand (Bugio).....	16
3. Reportagem jornalística sobre episódios de violência no conjunto Bugio.....	17
4. Registro institucional de apreensão realizada pela Polícia Civil no bairro Bugio.....	17
5. Desfile de apresentação das escolas realizado por alunos do Centro de Excelência Francisco Rosa, bairro Bugio, Aracaju/SE	20
6. Fachada do Santuário Nossa Senhora Aparecida em 2011	26
7. Fachada do Santuário Nossa Senhora Aparecida atualmente.....	27
8. Doação das banheiras do projeto banheira de amor	29
9. Doações feitas pela pastoral Irmã Dulce	29
10. Imagem de Nossa Senhora Aparecida na rotatória do bairro Bugio	31
11. Divulgação da Festa de Nossa Senhora Aparecida no bairro Bugio em jornal local.....	43
12. Recorte de resultados do Google Notícias com matérias sobre a Festa de Nossa Senhora Aparecida	44

SUMÁRIO

Introdução	8
Capítulo 1 - A formação histórica do bairro Bugio	13
1.1. Contexto histórico do bairro Bugio	13
1.2. Violência, permanências e transformações no bairro Bugio	17
1.3. Vida social, cultura e identidade local	18
Capítulo 2 - A história do Santuário Nossa Senhora Aparecida no Bugio	23
2.1. Contexto histórico do surgimento do Santuário Nossa Senhora Aparecida.....	23
2.2. O título de Nossa Senhora Aparecida e sua escolha.....	24
2.3. Da paróquia ao santuário: peregrinação e reconhecimento religioso	25
2.4. Transformações estruturais e visibilidade do santuário no bairro Bugio	26
2.5. Ações sociais do santuário no bairro Bugio	27
2.6. A influência do santuário Nossa Senhora Aparecida no bairro	30
Capítulo 3 - A Festa de Nossa Senhora Aparecida e a construção da relação entre a paróquia e o bairro Bugio	33
3.1. Origem da festa e seus primeiros sentidos religiosos	33
3.2. A organização comunitária e o apoio econômico à Festa de Nossa Senhora Aparecida..	36
3.3. A ocupação do espaço urbano e os impactos no bairro	38
3.4. A festa entre o sagrado e o profano	39
3.5. A festa, a mídia e o reconhecimento institucional	41
3.6. A festa de Nossa Senhora Aparecida, juventude e história local no bairro Bugio.....	44
Considerações finais	46
Fontes	48
Referências	51

INTRODUÇÃO

Esta monografia tem como objeto de estudo o bairro Bugio, localizado na zona norte da cidade de Aracaju/SE, e sua relação histórica com o Santuário Nossa Senhora Aparecida, analisada a partir da festa religiosa dedicada à padroeira. O bairro Bugio possui aproximadamente 38 mil habitantes, segundo informações da Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT)¹, no ano de 2025, sendo considerado um dos maiores conjuntos habitacionais da capital sergipana e apresentando significativo desenvolvimento urbano e social nas últimas décadas.

O Santuário Nossa Senhora Aparecida existe há mais de quarenta anos, e o tempo de sua implantação aproxima-se do próprio processo de formação e consolidação do bairro. Tal fato revela que o desenvolvimento da igreja e o crescimento do Bugio caminharam, em certa medida, de forma conjunta, sobretudo em razão da forte presença da população católica no bairro. Ainda que se observe a existência de grupos evangélicos, igrejas protestantes, religiões de matriz afrodescendente e pessoas que se declaram ateias ou sem filiação religiosa, o catolicismo permanece como elemento marcante na configuração religiosa e cultural da localidade.

Nesse contexto, a festa de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil e do bairro Bugio, destaca-se como um dos principais eventos religiosos e sociais da região. A celebração movimenta intensamente o bairro, tanto no período de preparação — anteriormente marcado pelo novenário, posteriormente ampliado para doze dias de festividades, conforme legislação municipal² — quanto, sobretudo, no dia dedicado à padroeira.

As romarias e procissões representam momentos centrais da festa. Pela manhã, fiéis partem do bairro Siqueira Campos, saindo da Igreja Nossa Senhora de Lourdes em direção ao Bugio, acompanhados por trios elétricos e manifestações de fé marcadas por cânticos e celebrações. Já no período da tarde, ocorre a procissão que percorre as ruas do próprio bairro Bugio, evidenciando a devoção dos fiéis, às promessas feitas à Nossa Senhora Aparecida e a intensa participação da comunidade local.

O recorte temporal deste trabalho compreende o período que vai da década de 1970, com a elaboração do projeto do conjunto habitacional Bugio em 1976 e o início de sua

¹ Mobilidade urbana: SMTT de Aracaju dialoga com lideranças do Bugio Disponível em: <http://smttaju.com.br/smtt/noticias/transito/4577-mobilidade-urbana-smtt-de-aracaju-dialoga-com-liderancas-do-bugio>. Acesso em: 28/01/2026.

² Edvaldo Nogueira sanciona lei que inclui o Dozenário de Nossa Senhora Aparecida no calendário de Aracaju. Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/82130/>. Acesso em: 28/01/2026.

ocupação em 1979, até a contemporaneidade. Inclui-se, nesse intervalo, a implantação da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em 1983, bem como as diferentes fases e transformações da festa da padroeira, possibilitando a análise da relação histórica entre o bairro Bugio e o Santuário Nossa Senhora Aparecida.

Assim sendo, este trabalho insere-se no campo historiográfico da História Local, em diálogo com a História Religiosa, compreendendo o bairro Bugio como um espaço socialmente construído e dotado de significados históricos, culturais e identitários. A História Local, enquanto modalidade historiográfica, consolidou-se a partir da década de 1950 e não se restringe apenas a uma delimitação geográfica rígida, podendo ser aplicada tanto à noção de “local” quanto à de “lugar”, sem que tal distinção comprometa sua validade analítica (BARROS, 2004).

O conceito de lugar, conforme José D’Assunção Barros, envolve relações intersubjetivas que se articulam a uma determinada objetividade histórica. Trata-se de um espaço marcado por identidades, estabilidade e pertencimento, no qual a permanência material e simbólica ao longo do tempo contribui para a construção de vínculos afetivos e sociais entre os sujeitos e o ambiente em que vivem. Essas dimensões produzem sensações diversas de apego ao espaço construído ou natural, reforçando a importância do local como categoria de análise histórica (BARROS, 2004).

Nessa perspectiva, Márcia de Almeida Gonçalves destaca que o principal desafio da História Local na contemporaneidade consiste em produzir uma nova pedagogia da história, capaz de valorizar o local como ponto de partida para a construção da consciência histórica. Ao incorporar o cotidiano e as experiências próximas dos sujeitos, a historiografia local possibilita o reconhecimento das identidades por meio daquilo que, muitas vezes, foi considerado insignificante pela historiografia tradicional. Dessa forma, crianças, jovens e adultos podem ser sensibilizados a refletir criticamente sobre suas próprias trajetórias, identidades e relações com o mundo, historicizando o espaço em que vivem e atribuindo novos sentidos à própria existência (GONÇALVES, 2007).

Nesse sentido, ao analisar o bairro Bugio e sua relação histórica com o Santuário Nossa Senhora Aparecida, este trabalho busca compreender como práticas religiosas, festas e manifestações culturais contribuem para a construção de identidades locais, revelando o papel do espaço religioso como elemento estruturante da memória, do pertencimento e da vida social da comunidade.

O estudo da religião mostra-se essencial para a compreensão da proposta deste trabalho, uma vez que a influência do catolicismo está profundamente enraizada na formação

histórica, cultural e social do Brasil, refletindo-se também no âmbito estadual e, de modo particular, na realidade do bairro Bugio, em Aracaju/SE. Nesse contexto, o Santuário Nossa Senhora Aparecida exerce influência significativa sobre o bairro, não apenas no campo da fé, mas também em aspectos sociais, culturais e comunitários.

Conforme destaca Ribeiro (2025), as paróquias católicas configuram-se como espaços que ultrapassam a função estritamente religiosa, atuando como núcleos de organização social e de fortalecimento da identidade local. As festas religiosas, romarias e demais manifestações de devoção contribuem para a construção do sentimento de pertencimento e para a articulação das relações sociais nos territórios onde estão inseridas.

Ao longo deste trabalho, a análise da festa de Nossa Senhora Aparecida permitiu observar a articulação entre o sagrado e o profano. O sagrado manifesta-se por meio da devoção, das promessas, das procissões e das práticas religiosas que mobilizam os fiéis a contribuírem com a igreja movidos pela fé, pela gratidão e por um sentimento de entrega espiritual. Já o profano revela-se nas dinâmicas sociais e econômicas associadas à festa, como o comércio, as quermesses e as atividades que, embora não estritamente religiosas, desempenham papel fundamental na mobilização comunitária e no financiamento das ações paroquiais.

Nesse sentido, a distinção entre religião e religiosidade torna-se fundamental para a análise. Segundo Stigar e Ruthes (2022), a religião refere-se ao conjunto institucionalizado de crenças, normas e práticas, enquanto a religiosidade diz respeito à vivência cotidiana da fé, expressa de forma subjetiva e experiencial pelos indivíduos. No caso do bairro Bugio, a religiosidade manifesta-se tanto nas práticas formais promovidas pelo Santuário quanto nas atitudes de solidariedade, doações e obras de caridade realizadas ao longo do período festivo.

Além disso, conforme aponta Santos (2013), o estudo da religiosidade possibilita compreender como as festas religiosas contribuem para a formação do sentimento de pertencimento e para a organização da vida cotidiana, incorporando elementos da cultura, da sociedade e da história local. No Bugio, a atuação da paróquia, especialmente durante a festa da padroeira, também se relaciona com ações sociais que visam fortalecer a comunidade, auxiliar famílias em situação de vulnerabilidade e contribuir, de forma indireta, para a redução de práticas associadas à criminalidade, promovendo maior integração e convivência social.

Dessa forma, ao analisar a festa do Santuário Nossa Senhora Aparecida, este trabalho compreende a religião não apenas como expressão da fé, mas como uma prática social que

mobiliza afetos, recursos, pessoas e instituições, atuando como elemento fundamental na construção histórica e social do bairro Bugio.

Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre a história do bairro Bugio e o Santuário Nossa Senhora Aparecida, a partir das festas religiosas dedicadas à padroeira. Busca-se compreender de que maneira essas celebrações contribuíram para a construção de vínculos históricos, sociais e culturais entre a paróquia e a comunidade local, evidenciando o papel da festa como elemento articulador da vida religiosa e social do bairro.

A justificativa deste trabalho fundamenta-se na importância da História Local enquanto campo historiográfico e pedagógico, sobretudo para a atuação do historiador e do docente. Ao valorizar a história do lugar onde os sujeitos vivem, torna-se possível respeitar e reconhecer as identidades dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Além disso, o estudo justifica-se pela relevância da Igreja Católica como instituição que, ainda na contemporaneidade, exerce influência na vida das pessoas ao seu redor, não apenas no âmbito da fé, mas também em aspectos sociais, culturais e comunitários, como se observa no bairro Bugio por meio da atuação do Santuário Nossa Senhora Aparecida.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizadas fontes diversas, incluindo entrevistas realizadas com moradores do bairro Bugio, comerciantes locais e pessoas ligadas à paróquia, bem como reportagens jornalísticas, documentos institucionais, registros iconográficos e bibliografia relacionada à história local, à religiosidade e à história cultural.

Destacam-se, ainda, a utilização da planta do projeto de construção do conjunto habitacional Bugio, escaneada a partir de documentos da Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP), e documentos da Arquidiocese de Aracaju, que registram momentos significativos da trajetória do Santuário Nossa Senhora Aparecida, como sua construção, sua elevação de paróquia a santuário e sua condição de santuário indulgenciário.

A metodologia adotada neste trabalho é de caráter qualitativo, buscando articular diferentes tipos de fontes com o objetivo de qualificar a pesquisa, tanto no âmbito da formação enquanto historiadora quanto da futura atuação na docência, especialmente no sentido de valorizar o ensino de conteúdos relacionados à realidade dos alunos.

A História Oral teve papel central na pesquisa de campo, por meio da realização de entrevistas com diferentes sujeitos, incluindo membros ligados à igreja, estudantes, comerciantes do bairro e pessoas não vinculadas diretamente à paróquia, mas que participam ou contribuem com a festa religiosa. Essas entrevistas possibilitaram uma análise mais plural

sobre a relação entre o bairro Bugio, o Santuário Nossa Senhora Aparecida e a festa da padroeira.

A pesquisa documental também foi fundamental, com buscas em jornais antigos na Biblioteca Pública Epifânio Dórea, visando identificar registros históricos sobre o bairro, a paróquia e as festividades. Houve ainda consulta à Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP), onde foi possível acessar parcialmente a planta do projeto original do conjunto habitacional Bugio, uma vez que o documento integral se encontra sob responsabilidade da associação de moradores.

Além disso, foram realizadas consultas à Arquidiocese de Aracaju, com o auxílio do pároco do Santuário Nossa Senhora Aparecida, permitindo o contato com documentos relativos à história da paróquia, embora o livro de tomo não tenha sido consultado integralmente devido a restrições de acesso. O trabalho também se apoiou em monografias, artigos e dissertações voltados à história local, à religiosidade e à formação de identidades.

Apesar das limitações encontradas na obtenção de algumas fontes, o apoio de diferentes pessoas e instituições contribuiu para a construção de uma pesquisa consistente. Assim, buscou-se apresentar a história do bairro Bugio como a trajetória de um espaço em crescimento, marcado pela identidade de sua população, mas que ainda enfrenta desafios, sobretudo nas áreas mais vulneráveis de seus loteamentos.

O trabalho está organizado da seguinte maneira: introdução, em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta a formação histórica do bairro Bugio, abordando seu processo de ocupação, o surgimento do conjunto habitacional, o crescimento urbano e aspectos sociais relevantes para a compreensão da dinâmica local.

O segundo capítulo dedica-se à história do Santuário Nossa Senhora Aparecida, desde sua implantação no bairro até sua consolidação como referência religiosa, destacando fases importantes de sua construção, institucionalização e transformação em santuário.

O terceiro capítulo analisa a festa religiosa de Nossa Senhora Aparecida, enfatizando suas transformações ao longo do tempo e evidenciando como essa celebração reflete e fortalece a relação histórica entre a paróquia e o bairro Bugio, articulando elementos do sagrado e do profano, da fé, da mobilização comunitária e da vida social local e por fim as considerações finais, fontes e referências.

1. A FORMAÇÃO HISTÓRICA DO BAIRRO BUGIO

1.1. Contexto histórico do bairro Bugio:

O Conjunto Habitacional Assis Chateaubriand surge na década de 1970 como um dos maiores conjuntos habitacionais da cidade de Aracaju, resultado das políticas habitacionais do período, financiadas pelo Banco Nacional da Habitação (BNH). Nesse contexto, a Companhia de Habitação de Sergipe (COHAB/SE) iniciou a construção de diversos conjuntos habitacionais na capital, entre eles o Castelo Branco, o Bugio e o Orlando Dantas. Segundo Lima (2010), a primeira etapa do conjunto foi inaugurada em 1979, com oitocentas e uma casas, e, em 1980, recebeu mais mil duzentas e setenta e duas unidades habitacionais. De acordo com dados da Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP), antiga COHAB/SE, consta em planta datada de outubro de 1976 o projeto das etapas iniciais do conjunto, que, posteriormente, passou a ser conhecido como Bugio. A denominação do bairro Bugio também está relacionada à memória dos moradores sobre a ocupação inicial da área. Segundo relato presente no documentário "Onde *you* mora?", a região era composta por sítios com a presença de coqueiros e cajueiros, abrigando grande quantidade de primatas. À medida que a área passou a ser ocupada por etapas do conjunto habitacional, os macacos bugios permaneceram nos arredores do local, elemento que contribuiu para a atribuição do nome ao bairro³.

O bairro Bugio localiza-se na zona norte de Aracaju, em uma área marcada originalmente por manguezais, e teve seu território oficialmente delimitado pela Lei nº 873, de 1º de outubro de 1982, da Prefeitura Municipal de Aracaju⁴. Ao longo do tempo, o crescimento urbano ocorreu de forma parcialmente desordenada, impulsionado pela busca por moradia, o que resultou em ocupações que, posteriormente, se consolidaram em loteamentos como Anchieta, Estrela do Oriente e Joel Nascimento. Com a consolidação dessas áreas, o poder público municipal passou a atuar na implementação de infraestrutura urbana, incluindo pavimentação e saneamento básico, por meio da Empresa Municipal de Obras e Urbanização (Emurb), contribuindo para a melhoria das condições de vida da população local e para a transformação do Bugio de conjunto habitacional em um bairro em processo contínuo de expansão urbana.

³ *Onde you mora?* Documentário. YouTube. Relato do morador José Adailton Dantas sobre a origem do nome do bairro Bugio. Disponível em: <[Onde You Mora? - Documentário](#)>. Acesso em: 19/janeiro/2026.

⁴ Lei Nº 873/82 DE 01 DE outubro DE 1982. Disponível em: <https://silo.tips/download/lei-n-873-82-de-01-de-outubro-de-1982> Acesso em: 26/01/2026.

Ao longo das décadas seguintes à sua implantação, o bairro Bugio passou por significativas transformações urbanas, sociais e econômicas, conforme evidenciado tanto pelas fontes documentais, quanto pelas entrevistas realizadas com moradores. Inicialmente, marcado por problemas estruturais decorrentes de sua localização geográfica, como a presença de manguezais e solos úmidos, o bairro enfrentou dificuldades relacionadas à precariedade das moradias e à ausência de saneamento básico. Essa realidade é lembrada por moradores antigos, que destacam problemas estruturais nas residências, especialmente a infestação de cupins, elemento recorrente na memória local. Segundo uma moradora, “as casas sofriam muito com os cupins.”⁵

Com o passar do tempo, essas condições foram gradualmente modificadas a partir da consolidação dos loteamentos e da atuação do poder público. As entrevistas apontam que áreas, anteriormente caracterizadas por ocupações irregulares, passaram a receber infraestrutura urbana, como pavimentação, saneamento básico e serviços públicos, contribuindo para a valorização imobiliária de loteamentos como Anchieta, Estrela do Oriente e Joel Nascimento. De acordo com um dos entrevistados, o crescimento do bairro tornou-se visível a partir do momento em que os loteamentos passaram a receber maior atenção do poder público e investimentos em saneamento e pavimentação, o que contribuiu para a valorização dessas áreas⁶.

Paralelamente, observa-se a expansão do comércio local, com o surgimento de estabelecimentos que passaram a atender às demandas cotidianas da população, reduzindo a dependência de outras regiões da cidade. Esse crescimento econômico acompanha o aumento populacional e reforça a importância do bairro no contexto da zona norte de Aracaju.

No que se refere à mobilidade urbana, a ampliação das linhas de transporte coletivo desempenhou papel central na integração do Bugio à malha urbana da capital. As linhas de ônibus 080 e 001 são frequentemente mencionadas pelos moradores como essenciais para o deslocamento diário, conectando o bairro a diferentes áreas da cidade e facilitando o acesso ao trabalho, aos serviços e ao comércio.

Outro marco relevante no processo de transformação urbana foi a construção da avenida Governador Marcelo Déda e a ponte Geraldo Santana⁷, que interliga o bairro Lamarão, em Aracaju, ao Conjunto João Alves, no município de Nossa Senhora do Socorro.

⁵ Entrevista concedida por Dona Maria José Barbosa, moradora do bairro Bugio, realizada em 17/janeiro/2026.

⁶ Entrevista concedida por Jean Pereira Alcântara, morador do bairro Bugio, realizada em 17/janeiro/2026.

⁷ Edvaldo entrega avenida Marcelo Déda e ponte Geraldo Santana: "maior obra de mobilidade dos últimos 30 anos". Disponível em: Edvaldo entrega avenida Marcelo Déda e ponte Geraldo Santana: "maior obra de mobilidade dos últimos 30 anos" - Prefeitura de Aracaju . Acesso em: 26/01/2026

Essa obra ampliou o acesso às rodovias BR-235 e BR-101, promovendo maior integração regional. As recentes intervenções urbanas, como a construção de novas vias e melhorias na mobilidade, também impactaram a percepção dos moradores sobre o bairro. Essas mudanças são associadas a um processo de valorização simbólica do Bugio, que passa a ser visto como um espaço mais estruturado e integrado à cidade. Essa percepção aparece na fala de uma moradora ao afirmar que, com a nova pista, “o Bugio agora está chique”.⁸

Contudo, conforme indicado nas entrevistas, a nova configuração viária também gerou mudanças no cotidiano do bairro, provocando diferentes percepções entre os moradores, que apontam tanto benefícios relacionados à mobilidade, quanto impactos decorrentes da alteração das vias internas e do aumento do fluxo de veículos. Ressalta uma das moradoras que “o bairro ficou mais agitado.”⁹ E uma outra sugeriu a construção de quebra-molas para evitar acidentes.¹⁰ Ainda sobre repercussão sobre essa nova realidade urbana no Bugio o ex-vereador conhecido por “seu” Marcos falou sobre a importância da nova pista e como valorizou o bairro, mas relata sobre as dificuldades dos moradores de entender a nova locomoção no bairro, onde o Bugio agora possui uma única saída para ir ao centro da cidade e ainda afirma que para circular entre o bairro torna-se mais viável andar a pé.¹¹

Essas transformações evidenciam que o crescimento do bairro Bugio não se deu de forma linear, mas por meio de processos marcados por adaptações, conflitos e ressignificações, elementos fundamentais para a compreensão de sua história local.

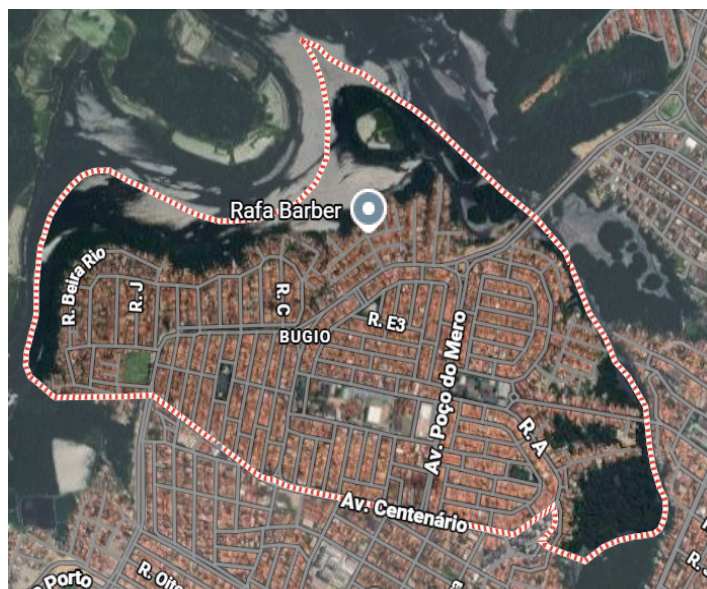
⁸ Entrevista concedida por Maria Aparecida Pereira Pinto, moradora do bairro Bugio, realizada em 17/janeiro/2026.

⁹ Entrevista concedida por Aparecida Santa Rosa, moradora do bairro e possui junto com o esposo o Bar do Jessé, realizada no dia 24/01/2026.

¹⁰ Entrevista concedida por Jilva Maria de Andrade, moradora do loteamento Estrela do Oriente realizada no dia 24/01/2026.

¹¹ Entrevista concedida por Marcos Antonio Soares de Souza Partido, morador e ex-político do bairro, realizada no dia 21/01/2026.

Figura 1 – Localização do bairro Bugio na cidade de Aracaju (SE).



Fonte:GOOGLE MAPS. Captura de imagem, jan. 2026. Acesso em: 19/janeiro/2026

Figura 2 – Planta do projeto inicial do Conjunto Habitacional Assis Chateaubriand (Bugio).

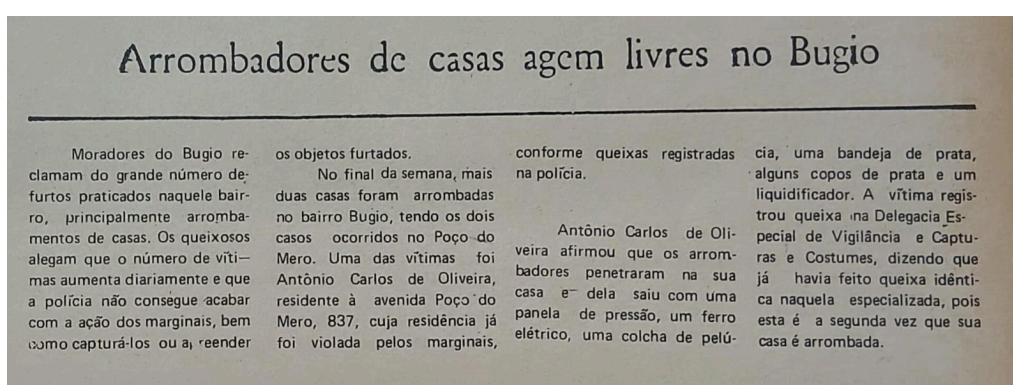


Fonte: CEHOP/COHAB-SE, outubro/1976.

1.2. Violência, permanências e transformações no bairro Bugio

Ao longo de sua trajetória, o bairro Bugio esteve associado a episódios de violência urbana, sendo frequentemente retratado por jornais e revistas como um espaço marcado pela insegurança. Registros da imprensa das décadas anteriores evidenciam essa realidade, apontando o receio dos moradores e a recorrência de práticas violentas no conjunto habitacional, o que contribuiu para a consolidação de uma imagem negativa do bairro no imaginário social da cidade.

Figura 3 – Reportagem jornalística sobre episódios de violência no conjunto Bugio.



Fonte: JORNAL DA CIDADE, out. 1980.

As matérias da época não apenas registram os acontecimentos, mas também revelam como a violência passou a ser um elemento central na forma como o Bugio era percebido, tanto interna, quanto externamente. O medo relatado pelos moradores aparece como aspecto recorrente, influenciando a vivência do espaço e as relações de vizinhança naquele período.

Figura 4 – Registro institucional de apreensão realizada pela Polícia Civil no bairro Bugio

Denarc identifica traficante com drogas, arma de fogo e que assaltou moradores do Bugio

Investigado praticou um roubo na noite da última segunda-feira (03)



Fonte: SSP/SE, 2022.

Contudo, a violência não constitui um fenômeno restrito ao passado. Fontes jornalísticas recentes demonstram que ainda existem ocorrências violentas no bairro, o que evidencia a permanência de problemas estruturais comuns a diversas áreas urbanas da cidade. A presença dessas notícias reforça que o Bugio continua enfrentando desafios relacionados à segurança pública, não podendo ser compreendido como um espaço completamente isento de conflitos.

Apesar dessa permanência, as falas dos moradores entrevistados indicam mudanças significativas na percepção do cotidiano do bairro. Muitos relatam que, embora ainda ocorram episódios de violência, o Bugio tornou-se mais tranquilo em comparação com períodos anteriores. Uma das entrevistadas afirma sentir-se atualmente mais segura para permanecer em frente à sua residência, conversar com vizinhos e circular pelo bairro, práticas que antes eram limitadas pelo medo¹². Outra moradora reforça essa percepção ao destacar que o bairro passou a ter uma convivência mais familiar, marcada pelo reconhecimento entre os moradores e pela maior presença de laços comunitários¹³.

Esses relatos revelam um processo de transformação gradual na vivência do espaço urbano, no qual a violência, embora ainda existente, deixa de ser o elemento central na definição da identidade do bairro. O desenvolvimento urbano, o fortalecimento das relações comunitárias e a ampliação das atividades sociais e culturais contribuíram para a construção de uma percepção mais positiva do Bugio entre seus moradores.

Dessa forma, a análise da violência no bairro Bugio exige uma abordagem que considere tanto as permanências quanto as mudanças. A combinação entre fontes jornalísticas de diferentes períodos e as memórias dos moradores permite compreender o bairro como um território em constante transformação, no qual a violência não desaparece, mas passa a conviver com novas formas de sociabilidade, pertencimento e segurança cotidiana.

1.3. Vida social, cultura e identidade local:

A vida social e cultural do bairro Bugio é marcada por uma diversidade de práticas e espaços de sociabilidade que contribuem para a construção de sua identidade local. Essas manifestações envolvem atividades religiosas, esportivas, culturais e artísticas, que se articulam ao cotidiano dos moradores e revelam um bairro dinâmico, em constante transformação. Nesse conjunto de experiências, a religiosidade católica ocupa posição

¹² Entrevista realizada por Maria Agnor Freire, moradora há 45 anos do bairro, realizada no dia 24/01/2026.

¹³ Entrevista realizada por Maria Valdete Gomes, moradora há 40 anos do bairro, realizada no dia 24/01/2026.

central, especialmente por meio da festa religiosa promovida pelo Santuário de Nossa Senhora Aparecida, que se destaca como a principal manifestação coletiva do bairro.

Embora existam outras iniciativas importantes, como o ginásio: Estação Cidadania - Esporte "Radialista Carlos Carlos Magno, que interfere diretamente na vida dos jovens, idosos e dos moradores do bairro, e projetos sociais desenvolvidos por moradores, a exemplo do trabalho realizado por Sandra Almeida por meio do voleibol, desempenham papel relevante ao promover inclusão social, disciplina e fortalecimento dos vínculos comunitários, sobretudo entre crianças e adolescentes.

No campo cultural, o bairro Bugio também se expressa por meio da música, com a presença de músicos oriundos da própria comunidade, como Erivaldo de Carira, que evidencia a produção cultural local e o reconhecimento de trajetórias artísticas construídas no interior do bairro. Soma-se a isso a prática da capoeira, realizada no espaço conhecido como “Barracão Cultural do Bugio”, antiga creche do bairro, que funciona como importante local de sociabilidade, transmissão de saberes e valorização da cultura afro-brasileira. A capoeira, nesse contexto, contribui para a diversidade cultural do Bugio e reforça a pluralidade de identidades presentes no território.

Além dessas práticas, ações culturais como a Blitz Cultural, promovida pelo grupo teatral Boca de Cena, também se fazem presentes no bairro, ocupando o espaço urbano e estimulando o contato dos moradores com manifestações artísticas. Nesse sentido, as ações culturais desenvolvidas pelo grupo teatral Boca de Cena, por meio da Blitz Cultural, evidenciam o papel da arte como instrumento de inclusão social e fortalecimento identitário no bairro Bugio. Conforme Silva (2023), a Blitz Cultural desenvolvida pelo Grupo Teatral Boca de Cena tem como objetivo:

Com o objetivo de levar possibilidades de ecos para as vozes de uma comunidade desfavorecida de acesso à cultura e à arte em modo geral, a realização desse tipo de projeto proporciona a formação de novas identidades e territórios, ao mesmo tempo que protagoniza o seu público. Convidada a adentrar o universo da cultura popular, é provocada a refletir sobre a realidade em seu entorno, e por consequência, consolida o Boca de Cena como agente promotor de ações culturais no Estado de Sergipe (SILVA, 2023, p. 18).

Destaca-se também o Forró Caju¹⁴, evento de grande visibilidade promovido pelo poder público municipal, que em diferentes edições passou a integrar a programação cultural do bairro, reunindo shows, circulação intensa de moradores e alterações na dinâmica urbana,

¹⁴ Confira a programação completa do Forró Caju 2025. Disponível em: Confira a programação completa do Forró Caju 2025 - Prefeitura de Aracaju . Acesso em: 03/fevereiro/2026.

como mudanças no trânsito¹⁵ e uso ampliado dos espaços públicos. Essa festa consolida o Bugio como um dos polos do calendário junino da cidade de Aracaju, evidenciando a importância das práticas musicais populares para a vida cultural local.

As instituições escolares também exercem papel importante na dinâmica social do bairro, especialmente por meio dos desfiles realizados pelos alunos. Nesse contexto, destaca-se o Centro de Excelência Francisco Rosa, cujas atividades mobilizam estudantes, professores, familiares e moradores, promovendo a ocupação simbólica do espaço urbano e reforçando o sentimento de pertencimento local.

Figura 5 – Desfile de apresentação das escolas realizado por alunos do Centro de Excelência Francisco Rosa, bairro Bugio, Aracaju/SE.



Fonte: Acervo da autora, 2025.

No campo do lazer e do esporte, o futebol se apresenta como uma prática recorrente, tanto entre crianças quanto entre adultos, movimentando praças e campos do bairro. Esses momentos de convivência fortalecem as relações sociais e contribuem para a integração entre diferentes grupos e faixas etárias.

Também se fazem presentes blocos de carnaval e outras celebrações populares, que evidenciam a dimensão cultural do Bugio. Essas manifestações ampliam as formas de sociabilidade no bairro, sem, contudo, assumir o mesmo alcance de mobilização observado nas festas religiosas católicas.

¹⁵ Furró Caju chega ao bairro Bugio com shows e mudanças no trânsito. Disponível em: Furró Caju chega ao bairro Bugio com shows e mudanças no trânsito – Portal Imprensa 1 . Acesso em: 03/fevereiro/2026.

Essas práticas sociais e culturais dialogam com a análise de Lima (2010), ao compreender o Bugio como um território construído a partir das experiências cotidianas e das percepções de seus moradores, evidenciando um bairro marcado pela diversidade de usos e significados do espaço urbano, segundo o autor:

Há uma grande variedade de manifestações culturais no Bugio, mas a de maior destaque está relacionada à religião católica, a festa de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil que acontece no dia 12 de outubro. Houve pessoas que afirmaram conhecer e participar da celebração. A festa surgiu após a instalação no bairro em 26 de agosto de 1983 e oficializada no dia 12 de outubro do mesmo ano. (LIMA, 2010, p. 82).

São exemplos que comprovam a diversidade do bairro Bugio; entretanto, apesar da relevância dessas diferentes práticas, é a festa religiosa católica que se destaca como a principal responsável pela mobilização em grande escala da população local e de pessoas externas ao bairro. A festividade reúne um número expressivo de participantes, movimenta o comércio, estimula a ajuda comunitária e projeta o Bugio para além de seus limites territoriais, articulando o sagrado e o profano e consolidando-se como um marco na memória coletiva dos moradores.

Essa centralidade é evidenciada nas falas dos entrevistados. Uma moradora ressalta que, ao longo do ano, o bairro não apresenta grande movimentação, sendo a festa da padroeira o principal momento de maior circulação de pessoas¹⁶. João Francisco da Costa Sobrinho, comerciante local, em entrevista afirma que o movimento em seu comércio aumenta de forma significativa durante o período festivo, diferentemente do restante do ano.¹⁷ De modo semelhante, Seu Heráclito destaca que o Bugio se torna pequeno diante da dimensão da festa de Nossa Senhora Aparecida, em razão da quantidade de pessoas e atividades concentradas nesse período¹⁸.

Dessa forma, a festa religiosa não apenas expressa a fé católica, mas também atua como elemento estruturante da vida social do bairro. A continuidade ao longo de décadas e a capacidade de mobilização comunitária confirmam que, embora o Bugio apresente múltiplas formas de cultura e sociabilidade, é a festa religiosa católica que ocupa lugar de maior destaque na construção da identidade local.

Essa centralidade da festa religiosa também é evidenciada pela cobertura da imprensa local. Reportagem do **G1 Sergipe** destaca a programação da festa de Nossa Senhora

¹⁶ Maria Agnor

¹⁷ Entrevista concedida por João Francisco da Costa Sobrinho, realizada no dia 24/01/2026.

¹⁸ Entrevista concedida por Heráclito Vieira Santos, realizada no dia 24/01/2026.

Aparecida e os impactos gerados na dinâmica urbana do bairro Bugio, especialmente no trânsito, em razão da procissão que reúne milhares de romeiros. A matéria ressalta que a celebração exigiu alterações na circulação de veículos e na organização das vias, uma vez que umas das procissões percorre as ruas do bairro, mas a da manhã sai do Siqueira Campos até o Bugio.

Nesse mesmo espaço ocorre a feira livre do Bugio, uma das maiores do bairro, tanto em extensão quanto em fluxo de pessoas. Em razão da realização da festa no domingo, em 2026, a feira precisou ser transferida para outro dia da semana, evidenciando como a festividade interfere diretamente nas atividades econômicas e na rotina cotidiana da população local. Tal reorganização do espaço urbano reforça a dimensão pública da festa religiosa e sua capacidade de redefinir temporariamente os usos da rua e da circulação no bairro¹⁹.

¹⁹ G1 SERGIPE. Confira a programação da festa de Nossa Senhora Aparecida em Aracaju. Aracaju, 2026. Disponível em: <[Confira a programação da festa de Nossa Senhora Aparecida em Aracaju | G1](#)>. Acesso em: 26/janeiro/2026.

2. A HISTÓRIA DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA NO BUGIO

2.1. Contexto histórico do surgimento do Santuário Nossa Senhora Aparecida:

O Santuário Nossa Senhora Aparecida tem sua origem no ano de 1983. Antes de sua criação, a comunidade do bairro Bugio estava vinculada à Paróquia São Pio X, localizada no bairro 18 do Forte. Com o crescimento populacional da zona norte de Aracaju e a ampliação das demandas pastorais, ocorreu o desmembramento da Paróquia São Pio X, dando origem à Paróquia Nossa Senhora Aparecida.

A criação da nova paróquia foi oficializada por meio de decreto assinado por Dom Luciano José Cabral, em 26 de agosto de 1983. O documento instituiu a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, definiu seus limites territoriais e nomeou como primeiro pároco o Frei Augusto de Santana, OFM. Após um período de mobilização e esforços junto à comunidade, o frei conseguiu a cessão do terreno onde seria construída a igreja, localizado na atual Praça Vereador Osvaldo Mendonça.

O decreto de criação da paróquia expressa claramente os motivos que levaram à sua implantação, ao afirmar:

Atendendo às necessidades espirituais do povo cristão e considerando o crescimento demográfico de nossa capital, resolvemos criar, por este decreto, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, desmembrada da Paróquia São Pio X.²⁰ (ARQUIDIOCESE DE ARACAJU, 1983).

A presença da Igreja Católica em Sergipe, assim como em outras regiões do Brasil, possui papel marcante na organização social, cultural e religiosa das comunidades, realidade que também se manifesta no bairro Bugio. Segundo Péricles Andrade, a construção e oficialização de templos católicos ultrapassam o aspecto religioso, assumindo significado simbólico e social para as localidades onde eram implantados. Conforme destaca o autor:

Para as comunidades sergipanas, como em outras regiões do Brasil, ter uma igreja significava prestígio e assistência espiritual. Entretanto, não bastava apenas erguer uma ermida ou construir uma capela; era necessário oficializá-la. A oficialização do templo representava a ascensão de uma região, seja ela de ocupação recente ou de expansão urbana. (ANDRADE, 2010, p. 22).

²⁰ ARQUIDIOCESE DE ARACAJU. Decreto de criação da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, 26 ago. 1983.

Dessa forma, a criação da Paróquia Nossa Senhora Aparecida no bairro Bugio não apenas atendeu às necessidades espirituais da população local, mas também marcou um importante momento de consolidação do bairro enquanto espaço urbano, social e religioso em expansão.

2.2. O título de Nossa Senhora Aparecida e sua escolha:

A escolha do título Nossa Senhora Aparecida para a paróquia do bairro Bugio está diretamente relacionada tanto à devoção nacional quanto a um marco simbólico em sua história inicial. Segundo relato do padre Euclides Francisco Carvalho da Silva, colhido em entrevista, o título foi escolhido em homenagem à Padroeira do Brasil e pelo fato de a primeira missa da comunidade ter sido celebrada no dia 12 de outubro, data dedicada a Nossa Senhora Aparecida.²¹

No catolicismo, a veneração aos santos está associada à valorização de homens e mulheres que, mesmo com suas imperfeições humanas, buscaram viver de acordo com os princípios cristãos, tornando-se exemplos de virtudes para os fiéis. Nesse contexto, Maria ocupa um lugar singular, sendo objeto de uma veneração especial denominada **hiperdulia**, grau superior à veneração prestada aos santos (*dulia*), mas distinta da adoração reservada exclusivamente a Deus (*latria*).

O título mariano de Nossa Senhora Aparecida possui profunda relevância histórica e simbólica para o povo brasileiro. A devoção remonta ao século XVIII, quando pescadores encontraram, nas águas do rio Paraíba do Sul, primeiramente o corpo e, em seguida, a cabeça de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição. Após o achado, relatos apontam uma pesca abundante, interpretada como milagre, fato que impulsionou a devoção popular. Com o tempo, a imagem adquiriu coloração escura, resultado da ação do barro e das águas do rio, o que reforçou sua identificação com o povo simples e, sobretudo, com os negros escravizados da época. Nesse sentido, conforme aponta Mário Eron Marques Dias Ribeiro, em sua monografia a respeito da paróquia São João Batista, em Nossa Senhora do Socorro diz:

A devoção é um aspecto fundamental em variadas tradições religiosas. Sua importância é multifacetada, ou seja, varia conforme crenças e práticas específicas de cada religião. Em sua essência, ela permite a conexão com o sagrado, como também uma forma de expressar gratidão, amor ou uma busca de orientação. No âmbito do catolicismo, as práticas devotas são popularmente conhecidas nas venerações dos santos (RIBEIRO, 2025).

²¹ Pe. Euclides Francisco Carvalho, pároco e reitor do santuário Nossa Senhora Aparecida há quatro anos.

A devoção a Nossa Senhora Aparecida consolidou-se, ao longo dos séculos, tornando-a oficialmente Padroeira do Brasil há mais de 300 anos, assumindo papel central na religiosidade católica nacional. No bairro Bugio, essa devoção manifesta-se de forma intensa, perceptível no crescimento do número de fiéis durante o período do **dozenário**, bem como no dia festivo, marcado por peregrinações, romarias e procissões que mobilizam não apenas moradores do bairro, mas também devotos de outras localidades.

2.3. Da paróquia ao santuário: peregrinação e reconhecimento religioso:

Com o passar do tempo, a paróquia adquiriu importância que ultrapassava os limites territoriais do bairro. Em razão da crescente devoção, das peregrinações e das manifestações de fé associadas à Nossa Senhora Aparecida, o templo foi elevado à condição de Santuário Arquidiocesano. Essa transformação refletiu a importância que o local já possuía para a Igreja e para a comunidade do bairro Bugio, sendo reconhecido como um centro de fé que ultrapassava os limites territoriais da paróquia.

Segundo relato do padre Euclides Francisco Carvalho da Silva²², o reconhecimento do templo como santuário ocorreu em razão de sua intensa vivência devocional, caracterizada por constantes peregrinações, experiências de fé e pelo acolhimento de fiéis provenientes de outras regiões e até de outros estados, configurando-se como um lugar de oração e devoção especial a Nossa Senhora Aparecida.

Nesse contexto, em 12 de outubro de 1984, o templo foi erigido canonicamente como Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida, por meio de decreto de Dom Luciano José Cabral Duarte, sendo nomeado como primeiro reitor o padre Carlos Augusto Teles de Lima. A elevação à condição de santuário reafirmou o papel central da igreja na vida religiosa local e fortaleceu ainda mais sua relação com o bairro Bugio e com os devotos que ali acorrem anualmente.

Dessa forma, a trajetória do Santuário Nossa Senhora Aparecida revela-se profundamente vinculada à história do bairro Bugio. A presença da Igreja acompanhou o crescimento populacional e urbano da localidade, tornando-se referência religiosa e simbólica para os moradores. A consolidação do santuário reforçou a devoção mariana e preparou o

²² Entrevista concedida por Euclides Francisco Carvalho da Silva, realizada no dia 24 de janeiro de 2026.

terreno para o fortalecimento da festa da padroeira, que, ao longo dos anos, se firmou como a principal manifestação religiosa e social do bairro.

2.4. Transformações estruturais e visibilidade do santuário no bairro Bugio:

Além disso, o Santuário Nossa Senhora Aparecida passou por significativas transformações ao longo do tempo, tanto em sua estrutura interna quanto externa. De acordo com os relatos obtidos nas entrevistas, assim como a festa religiosa era percebida em seus primeiros anos como simples e de pequena proporção quando comparada à atualidade, o templo também acompanhou esse processo de crescimento gradual. Aos poucos, a igreja foi sendo ampliada e adaptada para atender ao aumento do número de fiéis e às novas demandas da comunidade.

Apesar da importância dessas transformações, não foi possível localizar registros fotográficos das primeiras etapas da construção do templo. Os materiais mais antigos encontrados correspondem a imagens do Google Maps do ano de 2011, as quais permitem identificar parte da estrutura anterior. A partir desse marco, é possível observar as mudanças ocorridas nos anos seguintes, que culminaram na configuração atual do santuário.

A mais recente intervenção estrutural ocorreu com a construção da nova fachada e da torre do santuário, obra que teve início durante o período da pandemia da Covid-19, até os fiéis poderem retornar às atividades na igreja. Essa transformação conferiu maior visibilidade ao templo, além de reforçar seu caráter simbólico e religioso no espaço urbano do bairro Bugio, tornando-o mais imponente e reconhecível na paisagem local.

Figura 6 – Fachada do Santuário Nossa Senhora Aparecida em 2011



Fonte: GOOGLE STREET VIEW. Captura de imagem, out. 2011. Acesso em: 01/fevereiro/2026.

Após o apoio dos paroquianos, comerciantes e das mobilizações promovidas pela paróquia em busca de recursos, a fachada do santuário passou por uma transformação significativa. O processo de construção foi marcado por um longo período de obras e enfrentou dificuldades adicionais em razão da pandemia da Covid-19, o que impactou o andamento dos trabalhos. À época, a paróquia estava sob a condução do padre Jadílson Andrade, que atualmente exerce a função de pároco no Santuário São José, localizado no bairro São José. A inauguração da nova fachada e da torre do santuário ocorreu no dia 28 de setembro de 2021²³, simbolizando não apenas uma mudança estrutural, mas também o fortalecimento da presença religiosa e identitária da Igreja Católica no bairro Bugio.

Figura 7 – Fachada do Santuário Nossa Senhora Aparecida atualmente



Fonte: GOOGLE STREET VIEW. Captura de imagem, jul. 2024. Acesso em: 01/fevereiro/2026.

2.5. Ações sociais do santuário no bairro Bugio:

O papel social da Igreja Católica no bairro Bugio manifesta-se, de forma concreta, por meio de diversas ações solidárias e pastorais desenvolvidas pela paróquia. Entre essas iniciativas, destacam-se as banheiras solidárias, destinadas a mães em situação de vulnerabilidade social como apoio no período do nascimento dos filhos, e o sopão solidário, realizado com o apoio do grupo ligado à Irmã Dulce, que atende famílias em situação de insegurança alimentar.

²³ Inauguração da torre do santuário de Nossa Senhora Aparecida acontece nesta terça, no Bugio. Disponível em: Inauguração da torre do santuário de Nossa Senhora Aparecida acontece nesta terça, no Bugio - Primeira Mão . Acesso em: 01/fevereiro/2026.

Além dessas ações, a paróquia atua de maneira ativa na evangelização e presença comunitária, especialmente por meio do grupo Legião de Maria, que desenvolve atividades pastorais em comunidades vinculadas à paróquia, como São Miguel Arcanjo, nos loteamentos Anchietão, e Estrela do Oriente. Essas comunidades existem há décadas e, segundo relatos colhidos em entrevistas, enfrentavam, sobretudo em seus primeiros anos, graves problemas de infraestrutura, como a ausência de saneamento básico. Nesse contexto, a presença da Igreja tornou-se um importante suporte espiritual e social.

Outro espaço de atuação pastoral da paróquia localiza-se no loteamento Nova Liberdade, onde, apesar de não estar situado no Bugio, integra a mesma paróquia e desenvolve ações voltadas à catequese e às atividades pastorais, ampliando o alcance social da Igreja para além dos limites imediatos do bairro.

A Igreja também se faz presente na vida cotidiana dos fiéis, por meio do apoio espiritual e comunitário, promovendo visitas a idosos enfermos, orações, doações de cestas básicas e o fortalecimento dos laços de solidariedade entre os membros da comunidade. Assim, a paróquia configura-se como um espaço de convivência, acolhimento e esperança, aspecto recorrente nas entrevistas realizadas durante a pesquisa.

Segundo o padre Euclides Francisco Carvalho da Silva a paróquia exerce um papel central na identidade do bairro, sendo reconhecida como um ponto de referência tanto religiosa quanto social:

A paróquia é um ponto de referência, onde muitos, ao ouvirem o nome da paróquia, já sabem a importância e o bairro. Além das ações que a paróquia faz para ajudar o próprio bairro, como o sopão, as banheiras solidárias para as mães gestantes, doações para lares de idosos e, em geral, para outros. A relação com o bairro é extremamente forte, um verdadeiro pilar de fé para a comunidade local.

O sacerdote também destaca que a paróquia desempenhou um papel fundamental na organização da vida comunitária, oferecendo assistência aos leigos por meio dos sacramentos, das atividades pastorais, da formação de lideranças e da organização de equipes de serviço, como liturgia, coroinhas, ministérios da Palavra e da Eucaristia e diversas pastorais.

A seguir, serão apresentadas imagens das ações sociais desenvolvidas pela paróquia, como as *banheiras solidárias* destinadas a mães em situação de vulnerabilidade e as ações do grupo da Irmã Dulce voltadas para idosos. Essas iniciativas contaram com a colaboração dos pais dos catequizandos, que se mobilizaram para arrecadar e realizar doações destinadas a esses idosos.

As imagens utilizadas foram registradas pela PASCOM, pastoral responsável pela comunicação e divulgação das atividades da igreja, desempenhando um papel fundamental atualmente. Sua atuação foi ainda mais relevante durante o período da pandemia, quando muitos fiéis não puderam participar presencialmente das missas, passando a acompanhar as celebrações e ações pastorais por meio das transmissões e registros divulgados nas redes sociais.

Figura 8 – Doação das banheiras do projeto banheira de amor



Fonte: PASCOM DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA. (Instagram), 2025.

Figura 9 – Doações feitas pela pastoral Irmã Dulce



Fonte: PASCOM DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA. Instagram, 2025.

2.6. A influência do santuário Nossa Senhora Aparecida no bairro:

O bairro Bugio constituiu-se historicamente de forma articulada à presença religiosa, presente desde as fases iniciais de sua formação. A Igreja Católica, por meio da então paróquia — posteriormente Santuário Nossa Senhora Aparecida —, estabeleceu-se logo no início do processo de ocupação do bairro. Contudo, outras expressões religiosas também se fizeram presentes nesse mesmo período, evidenciando a diversidade religiosa existente no Bugio.

Entre essas instituições, destaca-se a Igreja Avivamento, localizada atrás do Santuário, à qual está vinculada a Escola Joias de Cristo, criada posteriormente e voltada para a educação infantil e o ensino fundamental menor. Segundo o pastor Manoel de Oliveira Junior, tanto a Igreja Católica quanto a Igreja Avivamento surgiram em momentos próximos da formação do bairro. Em seu relato, o pastor menciona a existência de um beco localizado na parte posterior entre as duas igrejas, espaço que, à época, era marcado por recorrentes episódios de violência. Esse local acabou sendo fechado pela Igreja Católica, contribuindo para a diminuição dessas ocorrências. Ainda segundo o entrevistado, a convivência entre os membros das duas igrejas sempre foi respeitosa e harmoniosa.²⁴

Outra presença evangélica significativa no bairro é a Igreja do Evangelho Quadrangular, que atua há cerca de vinte e cinco anos e está localizada muito próxima à imagem de Nossa Senhora Aparecida instalada na rotatória do Bugio²⁵. Em entrevista com o pastor Jalmir Oliveira²⁶, ele reconhece a forte presença do Santuário no bairro e afirma não haver qualquer problema em relação à construção da imagem próxima à sua congregação. O pastor destaca que, mesmo havendo pessoas que poderiam interpretar negativamente essa presença, ele enfatizou em suas pregações a importância do respeito à fé do outro. Ressalta ainda que muitos fiéis evangélicos, inclusive ele próprio, tiveram vivências anteriores na fé católica, o que reforça os laços históricos e culturais da religião católica na formação da população do bairro.

²⁴ Entrevista concedida por Manoel de Oliveira Junior, pastor da igreja Avivamento no bairro Bugio, realizada em 01/fevereiro/2026.

²⁵ Edvaldo participa de inauguração da imagem de Nossa Senhora Aparecida no Bugio. Disponível em: Edvaldo participa de inauguração da imagem de Nossa Senhora Aparecida no Bugio - Prefeitura de Aracaju Acesso em: 01/fevereiro/2026.

²⁶ Entrevista concedida por Jalmir Oliveira, pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular no bairro Bugio, realizada em 01/fevereiro/2026.

Esses relatos são fundamentais para compreender que, apesar das diferenças religiosas, há, no Bugio, um reconhecimento mútuo e uma convivência baseada no respeito. Nesse contexto, a influência do Santuário Nossa Senhora Aparecida no bairro manifesta-se não apenas no âmbito religioso, mas também social e cultural. A construção da imagem na rotatória é um reflexo dessa influência simbólica e identitária.

Além disso, o Santuário exerce impacto no comércio local. Mesmo comerciantes que não pertencem à religião católica reconhecem sua importância para o bairro, como destacam as responsáveis pelos estabelecimentos Bazar da Valéria e Mil Plásticos, Maria do Carmo e Josefa Silveira, ambas evangélicas. Seus relatos evidenciam que a movimentação gerada pelas atividades religiosas contribui para a dinâmica local.

Figura 10 – Imagem de Nossa Senhora Aparecida na rotatória do bairro Bugio



Fonte: GOOGLE STREET VIEW. Captura de imagem, jul. 2024. Acesso em: 01/fevereiro/2026.

Nesse sentido, Thays Carvalho Portela (2025), ao analisar os monumentos religiosos em espaços públicos, destaca que a relação entre urbanidade e identidade cultural é fundamental para compreender a construção da religião popular em sociedades secularizadas. A autora afirma que:

A relação entre o espaço urbano e identidade cultural revela-se fundamental nesta análise. Como destacam Pereira e Nogueira (2013), a identidade de um grupo constrói-se através da materialização de suas histórias e tradições no espaço público (PORTELA, 2025, p. 6).

Após a apresentação da imagem de Nossa Senhora Aparecida instalada na rotatória do bairro Bugio, torna-se possível compreender essa construção para além do aspecto religioso, percebendo-a também como um elemento de identidade cultural e de apropriação simbólica do espaço urbano. A presença do monumento materializa a história, a fé e a memória coletiva da população local, reforçando o sentimento de pertencimento e reconhecimento do bairro.

3. A FESTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA E A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE A PARÓQUIA E O BAIRRO BUGIO

3.1. Origem da festa e seus primeiros sentidos religiosos

A Festa de Nossa Senhora Aparecida passou por profundas transformações ao longo do tempo, acompanhando o crescimento do bairro Bugio e da própria paróquia. Segundo os relatos dos moradores mais antigos, a igreja era inicialmente uma pequena capela e, conseqüentemente, a festa possuía dimensões bastante modestas. Em comparação com a atualidade, dada a grande quantidade de pessoas que hoje ocupam o bairro durante o período festivo.

De acordo com os registros históricos do reitor e pároco do Santuário, a festa teve início entre os dias 3 e 12 de outubro de 1985, quando foi realizado o 1º Novenário e Festa de Nossa Senhora Aparecida, formato que permaneceu até o ano de 2014. Em 1997, no dia 12 de outubro, foi organizada a 1ª Caminhada dos Jovens, saindo da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, às 8h da manhã, com destino ao Santuário. A partir de 2004, essa caminhada passou a ser denominada Peregrinação, nomenclatura mantida até os dias atuais. Já em 2015, o evento foi oficialmente reformulado como Dozenário e Festa de Nossa Senhora Aparecida.

A relevância da festa foi reconhecida institucionalmente quando, por meio da Lei Municipal nº 5.226, de 10 de julho de 2019, sancionada durante a gestão do então prefeito Edvaldo Nogueira, o Dozenário e Festa de Nossa Senhora Aparecida foi incluído no calendário oficial de eventos do município de Aracaju, reforçando seu caráter religioso, cultural e social.

Ainda se retratando dos registros e entrevistas concedidas pelo reitor e pároco do Santuário Nossa Senhora Aparecida, padre Euclides Francisco Carvalho da Silva, a festa passou por transformações significativas ao longo de seus 43 anos de existência. De acordo com o sacerdote, a alternância entre administrações paroquiais conduzidas por freis e padres contribuiu para o constante aperfeiçoamento da organização da festividade, que, ano após ano, registra aumento no número de participantes e na expectativa da comunidade. Esse crescimento exigiu melhorias estruturais e a consolidação de equipes de apoio, responsáveis por garantir a realização de uma celebração considerada, nas palavras do pároco, “uma belíssima festa à Mãe de Deus”.

Além das transformações organizacionais, a festa também se fortaleceu como um importante instrumento de aproximação entre a Igreja e a comunidade mais ampla, inclusive

aqueles que não frequentam regularmente as celebrações litúrgicas. O padre Euclides Francisco Carvalho da Silva destaca o papel das redes sociais e das transmissões ao vivo das missas e novenas pelo canal oficial do Santuário no YouTube, recurso que ampliou o alcance das celebrações e permitiu a participação de fiéis impossibilitados de estar presencialmente. Nesse sentido, a festa assume uma dimensão integradora, ao articular fé, cultura, tradição e quermesses, ao mesmo tempo em que se configura como espaço privilegiado para o anúncio do Evangelho a públicos diversos, extrapolando os limites da comunidade paroquial.

No que se refere à sua importância histórica para o bairro do Bugio, a Festa de Nossa Senhora Aparecida ocupa lugar de destaque no calendário religioso local e estadual. Conforme relata o pároco, trata-se de um dos maiores eventos dedicados à padroeira no país, reunindo uma das maiores procissões do estado de Sergipe. Esse reconhecimento está diretamente associado à grande peregrinação que ocorre anualmente, reunindo mais de 200 mil pessoas, número que cresce a cada edição, motivadas por agradecimentos, promessas e pedidos dirigidos à Nossa Senhora Aparecida. A longa trajetória da paróquia, criada há mais de quatro décadas, é marcada por inúmeros testemunhos de graças e milagres atribuídos à devoção mariana, reforçando o caráter sagrado da festividade.

A programação da festa se estende ao longo dos doze dias do Dozenário, com atividades diárias que incluem caminhadas matinais, novenas e celebrações eucarísticas noturnas. O dia festivo, em especial, é marcado por diversas missas ao longo do dia, pela grande peregrinação que parte do bairro Siqueira Campos em direção ao Bugio e pela procissão noturna. A peregrinação oriunda do Siqueira Campos destaca-se não apenas pela distância percorrida, mas também pela atmosfera de alegria e devoção dos fiéis, acompanhados por trios elétricos, elemento que imprime à caminhada um caráter simultaneamente religioso e festivo.

A centralidade do Bugio enquanto polo de devoção mariana também é evidenciada quando comparada a outras festividades com o mesmo título na cidade de Aracaju. Segundo Heráclito Vieira Santos, entrevistado e responsável pela equipe de procissão do Santuário Nossa Senhora Aparecida há mais de vinte anos, embora existam celebrações dedicadas à santa em bairros da zona sul, como a Farolândia, o Bugio — mesmo sendo historicamente caracterizado como bairro periférico — reúne um quantitativo expressivo de fiéis, superior ao observado em outras regiões da cidade. O entrevistado ainda estabelece paralelos com a festividade realizada no município de Aparecida, cuja romaria é reconhecida como patrimônio cultural e imaterial pelo Estado, ressaltando que ambas as peregrinações, tanto em

âmbito estadual quanto no contexto urbano de Aracaju, são amplamente conhecidas e acompanhadas pela imprensa local.

No que se refere à peregrinação realizada anualmente, que parte do bairro Siqueira Campos em direção ao Bugio, o termo “romaria” mostra-se conceitualmente adequado. As romarias são peregrinações religiosas coletivas, realizadas por fiéis que se deslocam até um local considerado sagrado, com o objetivo de expressar a fé, cumprir promessas, agradecer graças alcançadas ou vivenciar uma experiência espiritual profunda. O termo tem origem na palavra “Roma”, referência às primeiras peregrinações cristãs aos túmulos dos apóstolos Pedro e Paulo, passando, posteriormente, a designar qualquer deslocamento de caráter devocional, independentemente do destino²⁷.

Segundo a dissertação *Caminhos que levam à romaria*, de Jaqueline de Mendonça Oliveira, a historiografia das peregrinações foi marcada por diferentes interpretações. Ao citar o historiador norte-americano Ralph Della Cava, a autora destaca que muitos estudos anteriores compreendiam as peregrinações como expressões da religiosidade popular, associando-as à existência de duas culturas distintas: uma considerada moderna e outra vista como atrasada, vinculada às massas rurais ((DELLA CAVA, 1977, apud OLIVEIRA, 2014)

Ainda conforme Oliveira, ao dialogar com Victor Turner em sua obra *Dramas, Campos e Metáforas*, as peregrinações também desempenham funções históricas e sociais relevantes. Turner compreende a peregrinação como um momento de suspensão dos papéis sociais cotidianos, possibilitando aos peregrinos a libertação de culpas, medos e tensões do dia a dia, além da busca por cura física e mental. Ademais, essas experiências coletivas contribuem para a circulação de informações entre diferentes grupos e para o fortalecimento dos vínculos comunitários (TURNER, 2008, apud OLIVEIRA, 2014, p. 27).

Nesse sentido, os primeiros sentidos religiosos da festa não se limitam à dimensão litúrgica ou institucional da Igreja Católica, mas se expressam sobretudo na vivência da devoção popular, na peregrinação coletiva, no cumprimento de promessas e na ocupação simbólica do espaço urbano. A festa assume, assim, um caráter integrador, no qual o sagrado se manifesta tanto nos ritos formais quanto nas práticas cotidianas dos fiéis e da comunidade em geral., uma das marcas evidenciadas nas entrevistas, tanto com pessoas diretamente ligadas à Igreja quanto com aquelas que não mantêm vínculo religioso, é a percepção da festa como um marco fundamental no bairro Bugio. A fé, ainda que não vivenciada de forma

²⁷ O que são romarias: tradição, fé e cultura que atravessam gerações. Disponível em: O que são romarias: tradição, fé e cultura que atravessam gerações – Roteiros e Romarias . Acesso em: 07/fevereiro/2026.

plenamente por todos, mostra-se capaz de reunir indivíduos de diferentes realidades sociais, religiosas e culturais. Observa-se também que aqueles que participam ativamente da vida paroquial contribuem com tudo o que está ao seu alcance, seja por meio de doações financeiras, seja pela participação constante ao longo dos dias da festividade, marcada por fervor e devoção, como relatado por Maria José Barbosa “ Tudo que eu faço pra igreja é de coração e tudo que a igreja precisar e eu puder ajudar eu chego junto”.

Por outro lado, mesmo os moradores e comerciantes que se relacionam de forma indireta com a Igreja reconhecem a festa como um elemento constitutivo da identidade do bairro, como afirmou a entrevistada Eliana Ribeiro Santos²⁸ que é evangélica da Congregação Cristã do Brasil e trabalha na escola do bairro “a festa de maior destaque do Bugio é a de Nossa Senhora Aparecida”. Trata-se de um evento que, anualmente, altera o trânsito, dinamiza o comércio local e transforma o cotidiano, evidenciando o caráter plural da festividade e a capacidade da comunidade em respeitar e acolher diferentes formas de participação.

3.2. A organização comunitária e o apoio econômico à Festa de Nossa Senhora Aparecida:

Antes de se manifestar como celebração pública marcada pela alegria e pela devoção à padroeira, a Festa de Nossa Senhora Aparecida no bairro Bugio é antecedida por um intenso período de preparação religiosa e comunitária. No contexto local, a festa é precedida por doze dias de oração — o Dozenário — o que reforça o caráter devocional e justifica sua denominação. Esse período mobiliza a comunidade paroquial ao longo de todo o ano, intensificando-se nos meses que antecedem a festividade, tanto no plano espiritual quanto no organizacional e financeiro.

A preparação envolve diretamente as diversas pastorais da paróquia, responsáveis por atividades como a organização das novenas, a venda de artigos religiosos, a arrecadação de recursos e a preparação de alimentos para as quermesses. Esse trabalho coletivo evidencia uma dinâmica de cooperação contínua, na qual a festa ultrapassa o âmbito estritamente religioso e se consolida como uma prática social compartilhada.

No que diz respeito ao financiamento da festa, destaca-se o papel central dos comerciantes. Segundo Heráclito Vieira Santos, responsável há mais de vinte anos pela equipe de procissão do Santuário Nossa Senhora Aparecida, cerca de 70% dos recursos

²⁸ Entrevista concedida por Eliana Ribeiro Santos, moradora do bairro Jardim Centenário há 52 anos. Realizada no dia 30/janeiro/2026.

financeiros que viabilizam a realização da festa provêm do apoio de comerciantes — não apenas do próprio bairro Bugio, mas também de empresários de outras áreas da cidade. Entre os colaboradores citados estão empresas como a Viação Atalaia e a Universidade Tiradentes, o que demonstra o alcance e a visibilidade da festa para além do espaço local.

O poder público participa principalmente por meio do suporte estrutural necessário à realização do evento, como organização do trânsito e apoio logístico. No entanto, conforme os relatos coletados, essa atuação não se equipara ao protagonismo da comunidade e dos comerciantes, que sustentam a maior parte da organização material da festividade.

Durante o trabalho de campo, as entrevistas com os comerciantes foram realizadas em meio ao atendimento ao público, ao preparo de alimentos ou à conferência de caixas. Ainda assim, os entrevistados mostravam-se disponíveis e receptivos. Quando questionados sobre os motivos que os levam a colaborar com a festa, as respostas eram, em geral, breves, porém significativas, destacando a percepção de que “é importante” contribuir — uma afirmação que sintetiza o sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva.

Entre os comerciantes entrevistados está o proprietário do Material de Construção São Francisco, estabelecimento tradicional do bairro há mais de trinta anos, sob a administração de Antelmo Andrade Peixoto. Também foi entrevistada Aparecida Santa Rosa, esposa de Jessé, responsável pelo Bar do Jessé, que relatou, enquanto cozinhava para a festa, que o Bugio “não seria o mesmo sem o Santuário de Nossa Senhora Aparecida”. Outro entrevistado foi João Francisco da Costa Sobrinho, responsável pela Merceria e Bar São João, que destacou as transformações no comércio local ao longo dos anos. Embora ressalte que o aumento do número de estabelecimentos tenha impactado a dinâmica das vendas cotidianas, ele observa que, durante o período da festa, há um crescimento significativo no movimento comercial.

Além dos comerciantes residentes no bairro, a festa conta com o apoio de devotos que não moram no Bugio, mas mantêm vínculos históricos com o Santuário. É o caso de Milton José da Cunha, conhecido como Dedé, patrocinador da festa desde o período do padre Cássio, cuja colaboração está diretamente associada à sua devoção à Nossa Senhora Aparecida.

Cabe destacar ainda que mesmo comerciantes evangélicos, que não contribuem diretamente com a organização da festa, reconhecem sua importância como elemento constitutivo da identidade do bairro Bugio. Exemplos disso são Maria do Carmo, proprietária da Mil Plástico, e Josefa Silveira, responsável pelo Bazar da Valéria, que percebem a festividade como um marco simbólico e social do bairro, capaz de alterar a rotina, o comércio e a dinâmica urbana.

Dessa forma, a organização comunitária e o apoio econômico que sustentam a Festa de Nossa Senhora Aparecida não se limitam ao âmbito religioso ou institucional da paróquia, mas produzem efeitos concretos sobre o cotidiano do bairro Bugio. A mobilização de fiéis, comerciantes, patrocinadores e agentes públicos resulta em transformações temporárias — e, por vezes, permanentes — na dinâmica urbana, no comércio, no trânsito e na ocupação dos espaços públicos. Assim, compreender a festa exige avançar para a análise de seus impactos urbanos e sociais.

3.3. A ocupação do espaço urbano e os impactos no bairro:

O fluxo de paroquianos na Paróquia e Santuário de Nossa Senhora Aparecida é intenso, sobretudo aos domingos, quando comparado aos dias de semana. Além dos moradores do próprio bairro Bugio, observa-se a presença significativa de fiéis provenientes de outros bairros de Aracaju, muitos dos quais mantêm um vínculo identitário com a paróquia. É o caso de Dona Adriana Monteiro Rodrigues Santos²⁹, que, mesmo residindo atualmente em outro bairro, afirma não se considerar visitante, mas paroquiana, ao declarar que “continuo por causa da minha fé e pelo amor a Nossa Senhora Aparecida”.

Esse fluxo se amplia consideravelmente durante o Dozenário, tornando-se ainda mais expressivo no dia 12 de outubro, data dedicada à padroeira. A intensidade da circulação de pessoas, nesse período, provoca alterações relevantes na dinâmica urbana do bairro, especialmente no que se refere à organização da feira livre do Bugio. Ao longo dos anos, a feira passou por mudanças estruturais, tornando-se mais ampla e organizada, sendo atualmente reconhecida como uma das principais feiras da capital e de grande importância para o bairro e para a região.

Em razão da magnitude da Festa de Nossa Senhora Aparecida, considerada um evento de grande porte, houve, inclusive, alteração na disposição da feira durante a edição de 2026, de modo a não comprometer a realização das celebrações e a circulação dos fiéis, conforme noticiado pela imprensa (F5 News).³⁰ Tal reorganização evidencia como a festa religiosa ultrapassa o espaço estritamente devocional, interferindo diretamente no uso do espaço público, na mobilidade urbana e na rotina econômica do bairro.

Em função da magnitude da Festa de Nossa Senhora Aparecida, considerada um evento de grande porte, o poder público municipal atua diretamente na sua realização,

²⁹ Entrevista concedida por Adriana Monteiro Rodrigues Santos, moradora há 18 anos no Bugio e atualmente mora no Porto Dantas, realizada no dia 07/fevereiro/2026.

³⁰ Local da feira livre do Bugio será transferido neste domingo (12). Disponível em: Local da feira livre do Bugio será transferido neste domingo (12) | F5 News - Sergipe Atualizado . Acesso em: 07/fevereiro/2026.

especialmente no que diz respeito à segurança, mobilidade e saúde dos participantes. Durante o período festivo, há apoio da Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT), da Guarda Municipal³¹, além da presença de ambulâncias e equipes de atendimento emergencial, voltadas à segurança dos peregrinos e fiéis. Tal estrutura se mostra necessária diante da grande quantidade de pessoas que circulam pelo bairro, bem como de ocorrências recorrentes, como mal-estar físico, cansaço extremo e problemas decorrentes da longa caminhada, do calor intenso e da superlotação.

Além das mudanças na organização da feira e da intensificação da presença do poder público, a Festa de Nossa Senhora Aparecida também interfere diretamente na mobilidade urbana e no transporte público e privado. Durante os dias do Dozenário, especialmente no dia 12 de outubro, moradores e visitantes relatam o aumento significativo no valor das corridas por aplicativos de transporte, como Uber, bem como a superlotação dos ônibus que circulam em direção ao bairro Bugio. Esses fatores evidenciam o crescimento da demanda por deslocamento até a região, confirmando a centralidade do Santuário no circuito religioso da cidade.

Assim, a preparação e a realização da Festa de Nossa Senhora Aparecida revelam não apenas a organização interna da comunidade paroquial, mas também a capacidade da celebração de reconfigurar práticas sociais, econômicas e espaciais, reafirmando o Bugio como território de fé, encontro e identidade coletiva.

3.4. A festa entre o sagrado e o profano:

A Festa de Nossa Senhora Aparecida ocupa lugar importante no calendário religioso da paróquia e mobiliza expressivamente a comunidade católica. Não se trata, contudo, de afirmar que a festa seja maior do que as solenidades como Páscoa e Natal, pois não é, mas de reconhecê-la como de grande relevância para os fiéis, ainda que possua características próprias.

Enquanto as solenidades litúrgicas estão mais diretamente vinculadas ao calendário oficial da Igreja e à vivência sacramental, a festa da padroeira articula fé, acolhida e participação comunitária, permitindo diferentes formas de envolvimento. Para aqueles que vivenciam a fé católica de maneira mais intensa, a festa representa um prolongamento da experiência religiosa cotidiana, marcada pela devoção, pela oração e pelo compromisso com a comunidade paroquial.

³¹Local da feira livre do Bugio será transferido neste domingo (12). Disponível em: Local da feira livre do Bugio será transferido neste domingo (12) | F5 News - Sergipe Atualizado . Acesso em: 07/fevereiro/2026.

Por outro lado, há participantes que se aproximam da festa motivados por outros interesses, como o lazer, a sociabilidade e o caráter cultural do evento, sem necessariamente partilhar da mesma vivência religiosa. Essa diversidade de motivações não descaracteriza a festa, mas evidencia sua complexidade enquanto manifestação religiosa e social.

Entretanto, assim como ocorre em outras festividades religiosas de grande porte, a Festa de Aparecida apresenta também elementos que extrapolam o campo estritamente sagrado. Conforme apontado em entrevistas, há participantes que frequentam o evento motivados sobretudo pelo lazer, pela sociabilidade e pelo caráter festivo, como relatado por Ivone Andrade dos Santos³², que reconhece a dimensão religiosa da festa, mas observa a presença significativa de pessoas que participam sem envolvimento direto com a devoção.

Outro ponto de tensão refere-se às atividades comerciais desenvolvidas durante o período festivo, especialmente por meio das quermesses organizadas pela paróquia. Tal prática pode ser compreendida, à primeira vista, como contraditória à passagem bíblica em que Jesus critica a transformação da casa de Deus em espaço de comércio. Contudo, como ressaltado por entrevistados como Rosângela dos Anjos Nascimento³³, essas atividades são consideradas fundamentais para a manutenção do templo e para o custeio das despesas da própria festa.

Essa perspectiva também aparece nos discursos institucionais da Igreja. Durante o dozeiro, um padre convidado destacou em sua homilia que, diante da diminuição da participação dos fiéis no dízimo, a realização de bingos, rifas e quermesses torna-se uma alternativa necessária para a sustentabilidade das atividades paroquiais. O pároco e reitor do Santuário reforça essa compreensão ao afirmar que a presença de elementos populares sempre fez parte da festa, sendo uma forma não apenas de arrecadação, mas também de acolhida e fraternidade entre paroquianos, visitantes, romeiros e peregrinos.

No que diz respeito à relação com o comércio externo à paróquia, a Igreja estabelece parcerias com o poder público, especialmente com a EMSURB, para a organização e regulamentação da atuação de ambulantes durante o período festivo. Essa iniciativa busca tanto garantir a ordem no espaço urbano quanto possibilitar uma forma de subsistência aos trabalhadores, além de fomentar o comércio local.

Essa coexistência entre práticas religiosas e manifestações populares não é um fenômeno recente. Ao analisar a Festa de São Benedito em Lagarto no século XIX,

³² Entrevista concedida por Ivone Andrade dos Santos, realizada no dia 21 de janeiro de 2026.

³³ Entrevista concedida por Rosângela dos Anjos Nascimento, realizada no dia 21 de janeiro de 2026.

Claudefranklin Monteiro Santos (2008), ao dialogar com Amâncio Cardoso, observa que tais celebrações se configuravam como verdadeiros espetáculos de caráter barroco, nos quais o sagrado e o profano se misturavam de forma intensa. Segundo o autor, havia uma “carnavalização” da festa, na qual missas, rezas e cortejos se entrelaçavam com músicas, danças, comidas, bebidas, leilões, foguetórios e expressões lúdicas diversas, compondo uma cerimônia marcada por forte teatralidade e envolvimento popular.

Essa interpretação contribui para compreender a Festa de Nossa Senhora Aparecida no Bugio como parte de uma tradição mais ampla das festas religiosas brasileiras, nas quais a presença do profano não anula o sagrado, mas convive com ele em permanente tensão. Conforme ressaltado pelo entrevistado Jean Pereira Alcântara, a festa mantém seu caráter essencialmente religioso, diferentemente de outras celebrações do estado que se tornaram grandes eventos seculares devido à presença de atrações musicais. No caso do Santuário de Aparecida, o principal elemento de atração permanece sendo a devoção, mesmo diante da ampliação da oferta de produtos e serviços ao longo dos anos.

Dessa forma, a coexistência entre o sagrado e o profano não significa uma aceitação plena ou desejável dessas contradições, mas revela os limites e desafios enfrentados pela Igreja ao realizar uma festa religiosa em um contexto urbano e plural.

3.5. A festa, a mídia e o reconhecimento institucional

O crescimento da Festa de Nossa Senhora Aparecida no bairro Bugio não se limita à dimensão religiosa e comunitária, mas se projeta também no espaço público por meio da mídia e do reconhecimento institucional. Ao longo dos anos, a festa passou a ocupar lugar de destaque nos meios de comunicação locais, sendo frequentemente noticiada como um dos maiores eventos religiosos do estado de Sergipe, especialmente em razão da expressiva participação popular e da grande peregrinação que marca o dia festivo.

A cobertura midiática — realizada por portais de notícias, emissoras de rádio, televisão e redes sociais — contribui para ampliar a visibilidade da festa para além do bairro e da própria cidade de Aracaju. Reportagens, transmissões ao vivo das celebrações, registros fotográficos e vídeos divulgados nas plataformas digitais do santuário e de veículos de imprensa reforçam a imagem da festa como um acontecimento de grande relevância religiosa, cultural e social. Nesse sentido, a mídia atua como mediadora entre o evento religioso e o público mais amplo, ajudando a consolidar sua importância no imaginário coletivo.

Além da mídia tradicional, as redes sociais desempenham papel central na divulgação da festa, sobretudo por meio dos canais oficiais da paróquia e de grupos ligados à

comunidade católica. As transmissões das missas e momentos do dozenário pelo YouTube e outras plataformas possibilitam a participação de fiéis que não podem estar presentes fisicamente, ampliando o alcance da devoção e fortalecendo os vínculos religiosos mesmo à distância. Esse uso das tecnologias de comunicação revela uma adaptação da Igreja às transformações contemporâneas, sem abandonar o caráter tradicional da celebração.

Paralelamente à visibilidade midiática, a festa alcançou reconhecimento institucional, evidenciado por sua inserção no calendário oficial de eventos do município de Aracaju, por meio da Lei Municipal nº 5.226/2019. Tal reconhecimento confere à festa um estatuto oficial, legitimando-a como parte do patrimônio religioso e cultural da cidade. A presença do poder público, especialmente no apoio logístico e estrutural — como organização do trânsito, segurança, saúde e ordenamento urbano — reforça o entendimento da festa como um evento de interesse coletivo.

Esse reconhecimento institucional, contudo, não descaracteriza a natureza religiosa da festa. Ao contrário, evidencia como uma manifestação de fé pode adquirir relevância social e cultural sem perder seu sentido original. A atuação do Estado ocorre, sobretudo, no sentido de garantir condições para a realização segura do evento, respeitando sua dimensão religiosa e a autonomia da Igreja.

Dessa forma, a Festa de Nossa Senhora Aparecida no Bugio configura-se como um fenômeno que articula fé, mídia e instituições, revelando a capacidade das práticas religiosas de dialogar com o espaço público contemporâneo. A visibilidade midiática e o reconhecimento oficial não apenas ampliam o alcance da festa, mas também contribuem para consolidá-la como um marco da identidade religiosa, cultural e social do bairro e da cidade de Aracaju.

Figura 11: Divulgação da Festa de Nossa Senhora Aparecida no bairro Bugio em jornal local



Fonte: Acervo pessoal / Jornal da Cidade em out. 2005.

No processo de pesquisa sobre a divulgação da Festa de Nossa Senhora Aparecida no bairro Bugio, foram encontradas dificuldades significativas no acesso a materiais jornalísticos referentes aos períodos mais antigos do evento. A escassez de registros digitais e a limitação de acervos físicos disponíveis evidenciam que, durante muitos anos, a festa não possuía ampla visibilidade nos meios de comunicação. Um dos primeiros registros localizados data de 2005, em matéria publicada no *Jornal da Cidade*, na qual a festa aparece de forma ainda discreta, dividindo espaço com referências a outras celebrações dedicadas à Nossa Senhora Aparecida, tanto em bairros distintos da capital, como a Farolândia, quanto em municípios do interior do estado. Esse tratamento indica que, naquele momento, a festa do Bugio ainda não detinha a projeção que possui atualmente. Ao longo dos anos, entretanto, observa-se uma mudança significativa nesse cenário: a ampliação da participação popular, o crescimento da peregrinação e o reconhecimento institucional contribuíram para que a festa passasse a ocupar lugar de destaque na mídia local e estadual. Atualmente, a recorrência de matérias jornalísticas, publicações em portais de notícias e divulgação em redes sociais evidencia não apenas o crescimento do evento, mas também sua consolidação como uma das principais manifestações religiosas e culturais dedicadas a Nossa Senhora Aparecida em Sergipe.

Figura 12: Recorte de resultados do Google Notícias com matérias sobre a Festa de Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Google Notícias (print da autora), out. 2025.

Dessa forma, a relação entre mídia e reconhecimento institucional não apenas amplia o alcance da festa, mas também contribui para sua preservação histórica e para o fortalecimento de seu caráter religioso. Ainda que a divulgação midiática alcance públicos diversos, a centralidade da celebração permanece ancorada na devoção a Nossa Senhora Aparecida, reafirmando a fé como elemento estruturante do evento, mesmo diante de sua crescente projeção pública.

3.6. A festa de Nossa Senhora Aparecida, juventude e história local no bairro Bugio

As entrevistas realizadas com jovens estudantes e ex-estudantes do bairro Bugio revelam importantes percepções acerca do conhecimento da história local e do reconhecimento das festas que mobilizam grande quantidade de pessoas na comunidade. Foram ouvidos mais de dez jovens, entre alunos do Centro de Excelência Francisco Rosa Santos (ensino médio) e da Escola Municipal Manuel Bomfim (ensino fundamental), incluindo estudantes em formação e outros que concluíram recentemente a educação básica. Entre os escolhidos estão: Vitor Gabryel Rodrigues Alves (7º ano), Anselma Gonzalez Barreto Araújo (9º ano), Ariell Max Souza Garangal (6º ano), Marcelo de Jesus Santos Junior (9º ano), Arthur Miguel Fonseca Conceição (9º ano), Enzo dos Santos Souza (8º ano), Ricardo Augustos dos Santos (4º etapa), Lara Beatriz Lopes (3º série), Felipe Gabriel dos Santos Menezes (2º série), Evelyn Ariely Moura Santos, Francielle Suyanne Santana dos Santos, Thais dos santos Araújo (as três últimas finalizaram os estudos em 2025). O motivo

das escolhas dos estudantes é o contato da autora com eles seja na escola em que trabalhava na secretaria, através do estágio obrigatório e também como catequista da paróquia Nossa Senhora Aparecida. Ressaltando que as perguntas foram diretas e sem demonstrar interesse próprio, para que assim eles não fossem levados a dizer sobre a festa do santuário, isso é provado a partir das variações e percepções do que movimenta o bairro.

Quando questionados sobre a importância de estudar a história do próprio bairro, a maioria dos entrevistados considerou esse conhecimento fundamental, destacando, entretanto, que esse conteúdo raramente é trabalhado de forma sistemática no ambiente escolar. Apenas uma minoria afirmou não ver necessidade nesse tipo de abordagem. Esse dado evidencia uma lacuna entre o cotidiano vivido pelos estudantes e os conteúdos historicamente abordados nas instituições de ensino, reforçando a relevância de iniciativas que valorizem a história local como instrumento de formação cidadã e de fortalecimento da identidade comunitária.

No que se refere às festas que atraem grande fluxo de pessoas para o Bugio, as respostas iniciais demonstraram certa dispersão. Alguns jovens mencionaram eventos como o carnaval e a parada LGBTQIA+, enquanto outros citaram festas juninas, especialmente o Forró Caju, e a Festa de Nossa Senhora Aparecida. Ao serem incentivados a pesquisar e refletir sobre essas respostas, os próprios entrevistados reconheceram que eventos como o carnaval e a parada gay, embora ocorram no bairro, não possuem relação direta e estruturante com o bairro Bugio. Em contrapartida, destacaram que tanto o Forró Caju, quando realizado no bairro, quanto, sobretudo, a Festa de Nossa Senhora Aparecida, são manifestações que efetivamente mobilizam o território, alteram o cotidiano local e atraem grande número de fiéis, visitantes e peregrinos.

Esse processo de diálogo e reflexão permitiu aos jovens perceberem a centralidade da Festa de Nossa Senhora Aparecida na dinâmica social, religiosa e cultural do Bugio, compreendendo-a não apenas como um evento religioso, mas como parte constitutiva da identidade do bairro. Nesse sentido, a experiência das entrevistas também se insere no campo da prática docente, ao evidenciar como o contato com a história local contribui para ampliar a consciência crítica dos estudantes sobre o espaço em que vivem, fortalecendo vínculos de pertencimento e reconhecimento do patrimônio cultural e religioso da comunidade.

Assim, a festa assume um papel pedagógico e simbólico, ao articular fé, memória e território, reafirmando seus sentidos religiosos e históricos não apenas entre os fiéis mais antigos, mas também entre as novas gerações que constroem cotidianamente o bairro Bugio e da importância de os professores ensinarem a história local para os seus alunos e os fazerem perceber a sua história através dos locais do cotidiano da vida deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O bairro Bugio apresenta um crescimento contínuo ao longo dos anos, marcado tanto pela expansão urbana quanto por desafios ainda presentes, especialmente no que se refere às condições de moradia e à infraestrutura de seus loteamentos. Paralelamente a esse processo, o Santuário Nossa Senhora Aparecida também se expandiu, consolidando-se não apenas como espaço religioso, mas como importante agente social, por meio de ações solidárias, trabalhos pastorais e iniciativas de evangelização que dialogam com a proposta de uma Igreja em saída.

As festas da padroeira configuram-se como momentos de reencontro, acolhimento e fortalecimento dos laços comunitários, exercendo papel fundamental na construção e manutenção da identidade do bairro, que é plural em suas crenças, práticas culturais e formas de viver a cidade. Ainda assim, a Festa de Nossa Senhora Aparecida se destaca como um marco simbólico capaz de reunir diferentes sujeitos, ultrapassando os limites estritamente religiosos e impactando o cotidiano urbano, o comércio, a circulação de pessoas e as dinâmicas sociais do Bugio.

A partir da análise das fontes documentais, entrevistas, registros jornalísticos e observações de campo, foi possível comprovar que existe uma relação histórica e identitária entre o Santuário Nossa Senhora Aparecida e o bairro Bugio. Essa relação não se estabelece apenas pelo surgimento da paróquia ou por sua localização espacial, mas, sobretudo, pelo envolvimento contínuo da Igreja com a comunidade ao longo do tempo, perceptível de forma mais intensa durante as festividades da padroeira.

Concluir este trabalho exigiu o exercício constante do olhar crítico próprio da historiadora, especialmente no esforço de não permitir que a fé professada interferisse na análise histórica. Embora exista uma relação afetiva e religiosa com o objeto de estudo, foi essencial manter o distanciamento metodológico necessário para compreender o fenômeno em sua complexidade, considerando tanto seus aspectos religiosos quanto sociais, culturais e urbanos.

A pesquisa sobre o bairro Bugio apresentou dificuldades, principalmente pela escassez de fontes sistematizadas sobre sua história. No entanto, a busca por diferentes registros, relatos orais e materiais dispersos mostrou-se fundamental, evidenciando que o trabalho do historiador muitas vezes se constrói a partir do que está fragmentado, exigindo sensibilidade e rigor na interpretação. De forma semelhante, a análise do Santuário revelou limitações relacionadas ao acesso a documentos institucionais, como o livro de tomo, o que impôs restrições à investigação histórica da paróquia.

Apesar desses desafios, foi possível perceber que a Festa de Nossa Senhora Aparecida mobiliza não apenas os paroquianos, mas também moradores que não mantêm vínculo direto com a Igreja, reforçando seu caráter agregador no contexto do bairro. O Bugio, marcado por sua diversidade religiosa, cultural e social, já foi objeto de pesquisas relacionadas a aspectos ambientais, culturais e urbanos; entretanto, observa-se a ausência de estudos específicos sobre o Santuário e sobre a festa da padroeira, lacuna que este trabalho buscou, ainda que parcialmente, preencher.

Dessa forma, a monografia contribui para a compreensão da história local do bairro Bugio, evidenciando como a Festa de Nossa Senhora Aparecida se constitui como elemento central na construção da memória, da identidade e das relações sociais do território, reafirmando a importância de se valorizar e pesquisar as dinâmicas históricas presentes no cotidiano das comunidades.

FONTES:

ARQUIDIOCESE DE ARACAJU. **Documentação institucional a respeito da elevação para título de santuário e construção da igreja Nossa Senhora Aparecida.** Consulta presencial. Aracaju, 30 dez. 2025.

COMPANHIA ESTADUAL DE HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS (CEHOP). **Planta urbanística do Conjunto Assis Chateaubriand, referente ao projeto de construção do conjunto habitacional.** Aracaju, 1976. Documento cedido por João Guilherme Andrade e posteriormente digitalizado para fins de pesquisa.

JORNAL DA CIDADE **Divulgação da Festa de Nossa Senhora Aparecida no bairro Bugio em jornal local.** Aracaju, 12 out. 1980.

JORNAL DA CIDADE. **Reportagem jornalística sobre episódios de violência no conjunto Bugio.** Aracaju, out. 2005.

ENTREVISTAS:

ALCÂNTARA, Jean Pereira de. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 17 jan. 2026. (Fonte oral).

ALVES, Hilton Mendonça. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 30 jan. 2026. (Fonte oral).

ALVES, Vítor Gabriel Rodrigues. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 01 fev. 2026. (Fonte oral).

ANDRADE, Jilva Maria de. Entrevista concedida à autora. Aracaju 24 de jan. de 2026. (Fonte oral).

ARAÚJO, Anselma Gonzalez Barreto de. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 01 fev. 2026. (Fonte oral).

ARAÚJO, Thaís dos Santos. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 01 fev. 2026. (Fonte oral).

BARBOSA, Maria José. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 17 jan. 2026. (Fonte oral).

CARMO, Maria do. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 31 jan. 2026. (Fonte oral).

CARVALHO, Josefa dos Santos de. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 21 jan. 2026. (Fonte oral).

CONCEIÇÃO, Arthur Miguel Fonseca. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 01 fev. 2026. (Fonte oral).

CUNHA, Milton José da. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 24 jan. 2026. (Fonte oral).

FREIRE, Maria Agnor. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 24 jan. 2026. (Fonte oral).

GARANGAL, Ariell Max Souza. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 01 fev. 2026. (Fonte oral).

GOMES, Valdete Gomes. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 24 jan. 2026. (Fonte oral).

JUNIOR, Marcelo de Jesus Santos. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 01 fev. 2026. (Fonte oral).

LOPES, Lara Beatriz. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 01 fev. 2026. (Fonte oral).

MENEZES, Felipe Gabriel dos Santos. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 01 fev. 2026. (Fonte oral).

NASCIMENTO, Rosângela dos Anjos. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 21 jan. 2026. (Fonte oral).

PEIXOTO, Antelmo Andrade. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 24 jan. 2026. (Fonte oral).

PINTO, Maria Aparecida Pereira. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 17 jan. 2026. (Fonte oral).

ROSA, Aparecida Santana Santa. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 24 jan. 2026. (Fonte oral).

SANTOS, Bruna dos. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 24 jan. 2026. (Fonte oral).

SANTOS, Eliana Ribeiro. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 30 jan. 2026. (Fonte oral).

SANTOS, Evelyn Ariely Moura. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 01 fev. 2026. (Fonte oral).

SANTOS, Francielle Suyanne Santana dos. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 01 fev. 2026. (Fonte oral).

SANTOS, Heráclito Vieira. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 24 jan. 2026. (Fonte oral).

SANTOS, Ivone Andrade dos. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 21 jan. 2026. (Fonte oral).

SANTOS, José Aelton Fontes dos. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 21 jan. 2026. (Fonte oral).

SANTOS, Josinete de Jesus. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 24 jan. 2026. (Fonte oral).

SANTOS, Maria Beatriz dos. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 24 jan. 2026. (Fonte oral).

SANTOS, Ricardo Augusto dos. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 01 fev. 2026. (Fonte oral).

SILVA, Alisson Santos. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 24 jan. 2026. (Fonte oral).

SILVA, Euclides Francisco Carvalho da. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 24 jan. 2026. (Fonte oral).

SILVEIRA, Josefa. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 31 jan. 2026. (Fonte oral).

SOBRINHO, João Francisco da Costa. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 24 jan. 2026. (Fonte oral).

SOUZA, Enzo dos Santos. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 01 fev. 2026. (Fonte oral).

SOUZA, Marcos Antonio Soares de. Entrevista concedida à autora. Aracaju, 21 jan. 2026. (Fonte oral).

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Fontes orais: histórias dentro da história.** In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 155-202.
- ANDRADE, Péricles. **Sob o olhar diligente do pastor: a Igreja Católica em Sergipe.** São Cristóvão: Editora UFS; Fundação Oviedo Teixeira, 2010.
- ARAUJO, Josefina. **A Catedral Metropolitana de Aracaju: história e arquitetura (1862–1946).** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017. Disponível em: [Josefina_Araujo.pdf](#). Acesso em: 9 set. 2024.
- BARBOSA, Ivo Francisco. **A cidade-santuário de Aparecida: devoção, turismo religioso e política.** *Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, n. 42, p. 81-102, jul./dez. 2017. Disponível em: [A CIDADE-SANTUÁRIO DE APARECIDA: DEVOÇÃO, TURISMO RELIGIOSO E POLÍTICA | Espaço e Cultura](#). Acesso em: 9 set. 2024.
- BARROS, José D’Assunção. **O projeto de pesquisa em História.** Petrópolis: Vozes, 2005.
- BARROS, José D’Assunção. **O lugar da História Local.** In: BARROS, José D’Assunção. *A expansão da História*. Petrópolis: Vozes, 2013. Disponível em: [\(PDF\) A Expansão da História](#). Acesso em: 09 fev. 2026.
- BARROS, José D’Assunção. **História local e história regional: a historiografia do pequeno espaço.** *Tamoios*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, 2022. DOI: 10.12957/tamoios.2022.57694. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios>. Acesso em: 8 fev. 2026.
- BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- CAVALCANTE, Erinaldo. **História e história local: desafios, limites e possibilidades.** *Revista História Hoje*, v. 7, n. 13, p. 272-292, 2018. Disponível em: [RHHJ v7 n13.indd](#). Acesso em: 09 fev. 2026.
- CORRÊA, Anderson Romário Pereira. **História local e micro-história: encontros e desencontros.** *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, n. 146, p. 20-24, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revistaihgrgs/article/view/57504>. Acesso em: 9 set. 2024.
- FERRETTI, Sérgio. **Religião e festas populares.** In: JORNADA SOBRE ALTERNATIVAS RELIGIOSAS NA AMÉRICA LATINA, 14., 2007, Buenos Aires. Anais [...]. Disponível em: <https://repositorio.ufma.br/jspui/handle/1/189>. Acesso em: 9 set. 2024.
- INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL (IAB). **Caderno de ferramentas: soluções de primeira infância em espaços públicos e modos ativos de deslocamento em Aracaju.**

Brasília: Editora IAB, 2021. Disponível em: [Caderno-de-Ferramentas_Soluções-de-Primeira-Infância-em-espacos-públicos-e-modos-ativos-de-deslocamento-em-Aracaju.pdf](#). Acesso em: 09 fev. 2026.

LIMA, Rodrigo Santos de. **Atitudes e percepções na construção de territórios identitários: o bairro Bugio em Aracaju/SE**. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011. Disponível em: <https://ri.ufs.br>. Acesso em: 9 set. 2024.

MORENO, Julio Cesar. **A ação do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida e o fomento do turismo religioso**. 2010. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br>. Acesso em: 9 set. 2024.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Tradução de Yara Aun Khoury. *Projeto História*, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 9 set. 2024.

NUNES, Neila Ferraz Moreira. **História local: conceito, trajetória, razões e desafios**. Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU, v. 5, n. 2, jul./dez. 2020. Disponível em: [HISTÓRIA LOCAL | Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU](#) Acesso em: 9 set. 2024.

OLIVEIRA, Jaqueline de Mendonça. **Caminhos que levam à romaria**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: [Caminhos que levam à romaria](#). Acesso em: 09 fev. 2026.

RIBEIRO, Mario Eron Marques Dias. **Um capítulo do catolicismo em Sergipe: a Paróquia São João Batista (1991–2016)**. Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2025. Disponível em: [Mario Eron Marques Dias Ribeiro.pdf](#). Acesso em: 09 fev. 2026.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro. **A festa de São Benedito em Lagarto-SE (1771–1928): limites e contradições da romanização**. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: [RI UFPE: A festa de São Benedito em Lagarto-SE \(1771-1928\): limites e contradições da romanização](#). Acesso em: 09 fev. 2026.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. **No sertão e na capital, salve Aparecida: peregrinações em Sergipe no tempo presente**. Estudos Históricos, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 8 fev. 2026.

SILVA, Leandro Santana da. **Blitz cultural do Grupo Teatral Boca de Cena: identidades e territórios no bairro Bugio em Aracaju/SE**. Dissertação (Mestrado em Culturas Populares)

– Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023. Disponível em: [LEANDRO_SANTANA_SILVA.pdf](#) . Acesso em: 09 fev. 2026.

SOUZA, Ney de. **Da Igreja doméstica à paróquia: aspectos históricos das origens à atualidade da paróquia.** *Revista Cultura Teológica*, v. 20, n. 2, p. 159-176, jul./dez. 2014.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br>. Acesso em: 9 set. 2024.

STIGAR, R.; RUTHES, V. R. M. **Religião e religiosidade no século XXI: um olhar a partir da Ciência da Religião.** *Revista Acadêmica Online*, v. 8, n. 38, 2022. Disponível em:

<https://www.revistaacademicaonline.com>. Acesso em: 8 fev. 2026.

Referências eletrônicas:

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU. **Edvaldo sanciona lei que inclui o Dozenário de Nossa Senhora Aparecida no calendário oficial de Aracaju.** Aracaju, 2019. Disponível em: [Edvaldo sanciona lei que inclui o Dozenário de Nossa Senhora Aparecida no calendário de Aracaju - Prefeitura de Aracaju](#) . Acesso em: 28 jan. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU. **Edvaldo entrega avenida Marcelo Déda e ponte Geraldo Santana: “maior obra de mobilidade dos últimos 30 anos”.** Aracaju, 2024. Disponível em: [Edvaldo entrega avenida Marcelo Déda e ponte Geraldo Santana: "maior obra de mobilidade dos últimos 30 anos" - Prefeitura de Aracaju](#) . Acesso em: 26 jan. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU. **Confira a programação completa do Forró Caju 2025,** 2025. Disponível em: [Confira a programação completa do Forró Caju 2025 - Prefeitura de Aracaju](#) . Acesso em: 3 fev. 2026.

SUPERINTENDÊNCIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO (SMTT). **Mobilidade urbana: SMTT de Aracaju dialoga com lideranças do Bugio.** Aracaju, 2025.

Disponível em: <http://smttaju.com.br/smtt/noticias/transito/4577-mobilidade-urbana-smtt-de-aracaju-dialoga-com-liderancas-do-bugio>. Acesso em: 28 jan. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU. **Lei nº 873, de 1º de outubro de 1982 - dispõe sobre a delimitação dos bairros do município de Aracaju.** Disponível em: [Lei0873_1982_DelimitacaoBairrosAracaju](#) . Acesso em: 26 jan. 2026.

F5 NEWS. **Local da feira livre do Bugio será transferido neste domingo (12).** Aracaju, 2025. Disponível em: [Local da feira livre do Bugio será transferido neste domingo \(12\) | F5 News - Sergipe Atualizado](#). Acesso em: 7 fev. 2026.

G1 SERGIPE. **Confira a programação da festa de Nossa Senhora Aparecida em Aracaju.** Aracaju, 2026. Disponível em: [Confira a programação da festa de Nossa Senhora Aparecida em Aracaju | G1](#) . Acesso em: 26 jan. 2026.

IMPRESA 1. **Forró Caju chega ao bairro Bugio com shows e mudanças no trânsito.** Aracaju, 2025. Disponível em: [Forró Caju chega ao bairro Bugio com shows e mudanças no trânsito – Portal Imprensa 1](#) . Acesso em: 3 fev. 2026.

PRIMEIRA MÃO. **Inauguração da torre do Santuário de Nossa Senhora Aparecida acontece nesta terça, no Bugio.** Aracaju, 2021. Disponível em: [Inauguração da torre do santuário de Nossa Senhora Aparecida acontece nesta terça, no Bugio - Primeira Mão](#) . Acesso em: 1 fev. 2026.

PREFEITURA DE ARACAJU. **Edvaldo participa de inauguração da imagem de Nossa Senhora Aparecida no Bugio.** Aracaju, 2018. Disponível em: [Edvaldo participa de inauguração da imagem de Nossa Senhora Aparecida no Bugio - Prefeitura de Aracaju](#) . Acesso em: 1 fev. 2026.

ROTEIROS E ROMARIAS. **O que são romarias: tradição, fé e cultura que atravessam gerações.** 2025. Disponível em: [O que são romarias: tradição, fé e cultura que atravessam gerações – Roteiros e Romarias](#) . Acesso em: 7 fev. 2026.

YOUTUBE. **Onde você mora?** Documentário. Relato do morador José Adailton Dantas sobre a origem do nome do bairro Bugio. Disponível em: [Bing Vídeos](#) Acesso em: 19 jan. 2026.

Referências iconográficas:

GOOGLE NOTÍCIAS. **Resultados de busca com matérias sobre a Festa de Nossa Senhora Aparecida.** 2025. Print da autora.

GOOGLE STREET VIEW. **Fachada do Santuário Nossa Senhora Aparecida em 2011.** Aracaju, 2026. Disponível em: <https://www.google.com/maps> . Acesso em: 1 fev. 2026.

GOOGLE MAPS. **Fachada do Santuário Nossa Senhora Aparecida em 2024.** Aracaju, 2026. Disponível em: <https://www.google.com/maps> . Acesso em: 1 fev. 2026.

GOOGLE STREET VIEW. **Imagem de Nossa Senhora Aparecida na rotatória do bairro Bugio.** Aracaju, 2026. Disponível em: <https://www.google.com/maps> . Acesso em: 1 fev. 2026.

GOOGLE STREET VIEW. **Localização do bairro Bugio na cidade de Aracaju (SE).** Aracaju, 2026. Disponível em: <https://www.google.com/maps> . Acesso em: 19 jan. 2026.

PASTORAL DA COMUNICAÇÃO (PASCOM) DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA. **Doação das banheiras do projeto Banheira de Amor.** Instagram, 2025.

Disponível em:

<https://www.instagram.com/santuarioparecidaaracaju?igsh=MTZ6Y2RxOHVvcXN0NQ==>

Acesso em: 16 fev. 2026.

PASTORAL DA COMUNICAÇÃO (PASCOM) DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA. **Doações realizadas pela Pastoral Irmã Dulce.**

<https://www.instagram.com/santuarioparecidaaracaju?igsh=MTZ6Y2RxOHVvcXN0NQ==>

Acesso em: 16 fev. 2026.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE SERGIPE (SSP/SE). **Registro institucional de apreensão realizada no bairro Bugio.** Sergipe, 2022. Disponível em:

[Denarc identifica traficante com drogas, arma de fogo e que assaltou moradores do Bugio - Polícia Civil](#) . Acesso em 19 jan. 2026.